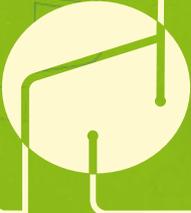


Coleção Territórios | Volume 3



TERRITÓRIOS



UFPEL

expediente

Reitora:
Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora:
Úrsula Rosa da Silva

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:
Paulo Roberto Ferreira Jr.

Coordenadora de Desenvolvimento do Plano Diretor:
Cíntia Vieira Essinger

Chefe do Núcleo de Planejamento Ambiental:
Tatiane Lotufo Leite

Equipe de Redação:
Cíntia Vieira Essinger
Daniela Vieira Goularte
Elisabeth da Rosa Conill
Raphaella Lobo Barbosa de Jesus
Tatiane Lotufo Leite
Veronica Leite Christino
Marcela Milgarejo Souza (Estudante FAURB — Bolsista BDI)

Projeto Gráfico:
Thalia Viebrantz Cassuriaga

Diagramação:
Leonardo de Jesus Furtado
Diagramador (CCS)

Criação e Produção de Campanha Publicitária:
Márcia Elena Vieira Marangon
Publicitária (CCS)

Universidade Federal de Pelotas
Catalogação na Publicação

T327 Territórios 3 [recurso eletrônico] / organizado por Cintia Vieira Essinger ... [et al] - Pelotas: Publicações Oficiais da UFPel, 2023. 45 p. : il. - (Coleção Territórios, V.3)

E-book (PDF) : 8,6MB
ISBN 978-65-84573-19-9

1. Territórios. 2. Plano Diretor. 3. Mídia. 4. Política ambiental. 5. Universidade I. Essinger, Cintia Vieira, org.

CDD:321.8

Elaborada por Patrícia de Borba Pereira CRB: 10/1487

Versão 1 — Junho de 2023

04 1 Apresentação

06 2 Mapa Geral com as Zonas de Planejamento

08 3 Sistematização da Leitura Comunitária e da Leitura Técnica

- 09 3.1 Propostas para o Plano Diretor
- 10 Zona Norte
- 16 Zona Porto
- 28 Zona Fragata
- 37 Zona Capão do Leão
- 44 Zona Centro
- 52 Zona Anglo
- 64 3.2 Contribuições para a Política Ambiental

68 4 Plano Diretor: Diretrizes Gerais e Específicas

- 69 4.1 Diretrizes Gerais
- 71 4.2 Diretrizes Específicas Zona Norte
- 72 4.3 Diretrizes Específicas Zona Porto
- 73 4.4 Diretrizes Específicas Zona Fragata
- 75 4.5 Diretrizes Específicas Zona Capão do Leão
- 76 4.6 Diretriz Específica Zona Centro
- 77 4.7 Diretrizes Específicas Zona Anglo

80 5 Política Ambiental: Princípios e Objetivos

- 82 Princípios
- 84 Objetivos

86 6 Próximos Passos

1 Apresentação

A Coleção Territórios chega ao seu terceiro volume. Até aqui, o Processo de Planejamento Integrado Territórios trabalhou no sentido de coletar informações para gerar dois documentos de planejamento bastante importantes para a UFPel: o Plano Diretor e a Política Ambiental. Entendendo que o planejamento do espaço físico deve estar alinhado ao planejamento ambiental, ambos documentos vêm sendo construídos no mesmo processo, a partir de uma **metodologia** específica que busca a construção integrada e participativa dos documentos.

O material está sendo lançado em conjunto com a Consulta Pública aberta a toda a comunidade acadêmica para que todos possam tomar conhecimento, avaliar e dar suas contribuições sobre as diretrizes do Plano Diretor e os princípios e objetivos da Política Ambiental. Dentro da metodologia, essa ação finaliza o Ciclo 2, que envolveu a realização de Eventos Setoriais, a elaboração das diretrizes, a elaboração e publicação dos segundo e terceiro volumes da Coleção Territórios e a disponibilização da Consulta Pública.

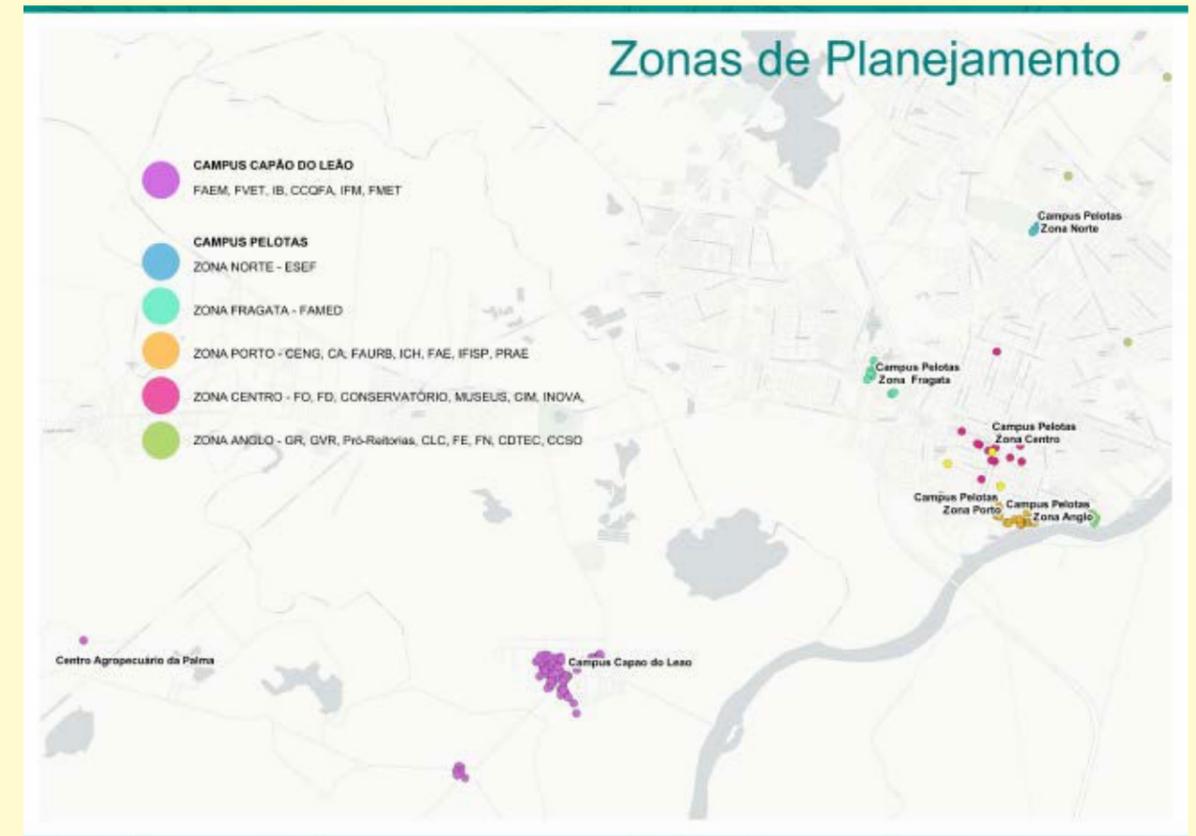
Entre setembro e dezembro de 2022 foram realizados os Eventos Setoriais, fase de leitura comunitária dentro da metodologia, em todas as zonas de planejamento. As atividades propostas geraram reflexões acerca do cenário atual de cada zona e buscaram a elaboração conjunta de propostas para o futuro, além de reflexões acerca de questões ambientais.

A partir dos problemas e potencialidades levantados junto aos participantes, e das propostas por eles elaboradas, a equipe técnica da Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor (CDPD) desenvolveu as diretrizes para o Plano Diretor e os princípios e objetivos para a Política Ambiental, numa convergência entre a leitura comunitária e a leitura técnica, buscando subsídios em levantamentos e estudos técnicos já realizados, nos Planos de Desenvolvimento das Unidades — PDUs e na legislação urbanística e ambiental municipal.

Essas diretrizes foram depois apresentadas e discutidas com as Comissões Setoriais de Apoio de cada zona de planejamento, permitindo que todos os membros manifestassem a sua concordância com o que havia sido elaborado pela equipe técnica da CDPD e agora são apresentadas neste volume.

O volume está estruturado em seis capítulos, incluindo esta apresentação. O segundo capítulo apresenta um mapa geral com todas as zonas de planejamento para melhor situar o leitor; o terceiro capítulo apresenta as sistematizações das propostas oriundas dos Eventos Setoriais para o Plano Diretor e para a Política Ambiental, por zona; o quarto capítulo apresenta todas as diretrizes gerais e específicas do Plano Diretor, tais como constam na Consulta Pública; o quinto capítulo apresenta os princípios e objetivos da Política Ambiental, conforme constam na Consulta Pública; o sexto e último capítulo relata os próximos passos para a finalização dos documentos.

2 Mapa Geral com as Zonas de Planejamento



3 Sistematização das Propostas dos Eventos Setoriais

Este capítulo traz a sistematização das propostas apresentadas nos Eventos Setoriais, tanto para o Plano Diretor quanto para a Política Ambiental.

3.1 Propostas para o Plano Diretor

Após a realização dos Eventos Setoriais as propostas para o planejamento do espaço físico elaboradas pela comunidade foram analisadas pela equipe técnica da Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor e classificadas em aspectos gerais, aspectos específicos, ações que necessitam interlocução interna e ações que necessitam interlocução externa. A partir dessa sistematização, as propostas foram redigidas na forma de diretrizes. Como **diretrizes gerais** foram classificadas as propostas que se repetiram em todas as zonas, bem como aquelas que diziam respeito a aspectos amplos da instituição; as propostas relacionadas apenas a sua zona de planejamento foram enquadradas como **diretrizes específicas**.

Surgiram também propostas que não diziam respeito apenas ao espaço e decisão da UFPel, e estas foram agrupadas em um conjunto de ações para serem tratadas junto a órgãos externos competentes. Houve ainda um conjunto de ações que foram elencadas que não faziam parte do escopo do Plano Diretor, sendo questões de interlocução interna entre unidades da UFPel e que assim foram indicadas.

Foi realizada a análise do 3º Plano Diretor de Pelotas, verificando o regime urbanístico que se aplica a cada zona, bem como a identificação das Áreas Especiais de Interesse que incidem sobre elas, o que definirá as condicionantes para futuras intervenções nos espaços de propriedade da UFPel. Essa análise incluiu na sistematização alguns trechos do referido documento, não representando a totalidade de aplicações previstas para cada zona de planejamento.

Também foi realizada uma convergência entre as propostas surgidas nos Eventos Setoriais e os Planos de Desenvolvimento das Unidades, o que em diversos casos potencializou as propostas lançadas nos Eventos Setoriais.

A seguir, a sistematização está apresentada por zona, em quadros que buscam facilitar a compreensão da comunidade, através da setorização das propostas na classificação criada (propostas classificadas como diretriz geral ou específica ou como interlocução interna ou externa) além da demonstração do enquadramento no regime urbanístico municipal e da avaliação dos temas propostos dentro dos PDUs.

ZONA NORTE



Temas de interlocução com a prefeitura municipal de Pelotas

- Resolução da drenagem.
- Limpeza e urbanização.
- Segurança: iluminação, faixas de segurança.
- Acessibilidade: rampas de acesso, nivelamento das calçadas, piso tátil, conectividade das paradas de ônibus até o campus.



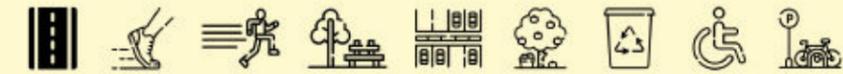
Diretrizes gerais



- Implementar fachada institucional da ESEF. (CRIAÇÃO DE UM PLANO DE SINALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO INSTITUCIONAL)

terreno em utilização

- Calçamento.
- Pista de atletismo.
- Revitalização da área de atletismo.
- Criação de área de convivência.
- Resolução de problemas de drenagem.
- Ampliação dos estacionamentos.
- Implantação de pomares.
- Construção do depósito de recicláveis.
- Acessibilidade e cobertura (acesso ao segundo andar) - prédio das salas de aula.
- Áreas de cobertura.
- Ampliação de bicicletário.



Diretrizes Específicas

terreno anexo

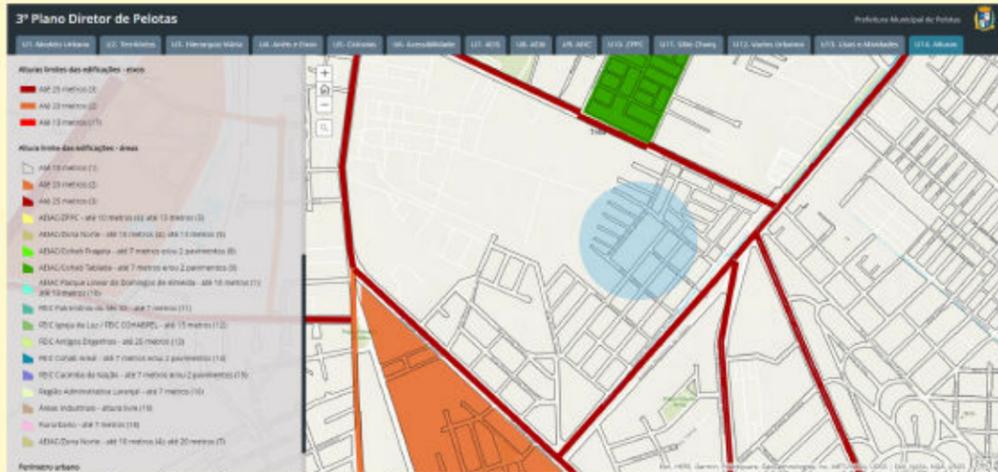
- Revitalização, limpeza e viabilização do terreno anexo para construção predial (projeto existente) e de quadras esportivas.



Temas de interlocução interna

Encaminhamento

- Troca de grades; ORDEM DE SERVIÇO
- Colocar guarda-corpo na escada da caixa d'água;
- Revitalização dos prédios (pintura e aberturas);
- Tratamento de vetores CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADO (pombos, escorpiões, baratas) no ginásio.



Mapa U14 - Alturas do III Plano Diretor de Pelotas. Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Aplicação do III Plano Diretor de Pelotas

CAPÍTULO I – REGRAS GERAIS

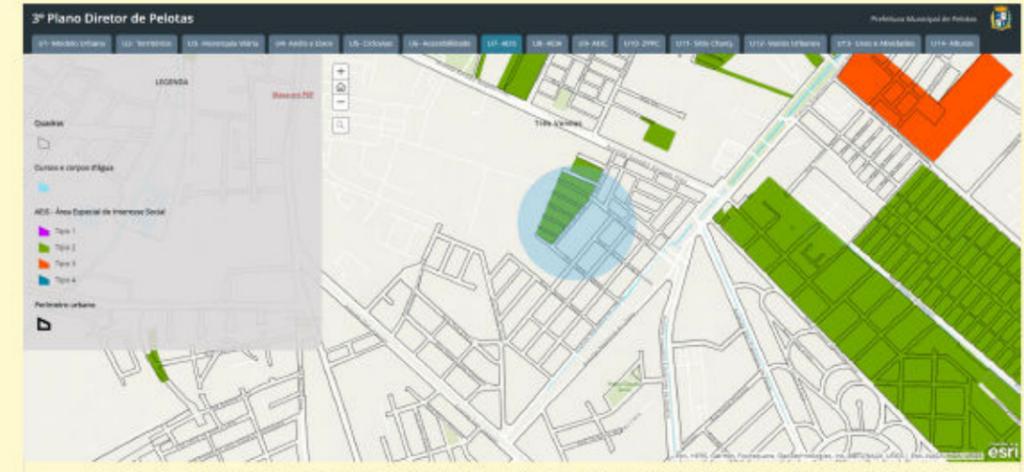
Art. 123 - Em todo o perímetro urbano será permitida a edificação de até 10,00m (dez metros) de altura, observadas as seguintes disposições, conforme mapa U14 em anexo à presente lei:

- I - Recuo de ajardinamento de 4,00m (quatro metros), o qual poderá ser dispensado através de estudo prévio da face do quarteirão onde se insere o lote, evidenciando a existência de mais de 60% (sessenta por cento) das edificações no alinhamento predial;
- II - Recuo de ajardinamento secundário, nos terrenos de esquina, nas condições estabelecidas no inciso anterior, o qual se fará na testada do lote em que não se faça o recuo de ajardinamento principal com, no mínimo, 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), ficando de livre escolha do interessado, as faces nas quais serão aplicados ambos os recuos;
- III - Isenção de recuos laterais;
- IV - Taxa de ocupação máxima de 70% (setenta por cento);
- V - Recuo de fundos mínimo de 3,00m (três metros).

[...]
 Art. 124 - Em logradouros com gabarito igual ou superior a 16,00m (dezesesseis metros) será permitida edificação de até 13,00m (treze metros) de altura, desde que o terreno possua testada igual ou superior a 12,00m (doze metros).

Considerações:

O terreno anexo está localizado na rua Catulo da Paixão Cearense, cujo gabarito é superior a 16,00m e possui testada superior a 12,00m, portanto a altura permitida para a nova edificação é de 13,00m.



Mapa U7 - AEIS do III Plano Diretor de Pelotas. Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Área Especial de Interesse Social

SEÇÃO II – DAS ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL

Art. 87 - As Áreas Especiais de Interesse Social são porções de território do Município, destinadas prioritariamente à recuperação urbanística e ambiental, à regularização fundiária e à produção de Habitação de Interesse Social (HIS), conforme mapa nº U-07 anexo à presente lei.

Considerações:

As AEIS integram programas e planos específicos para sua urbanização, conforme III Plano Diretor.
 Os temas de interlocução com a prefeitura municipal de Pelotas, provenientes da leitura comunitária nos eventos setoriais do Territórios, se caracterizam por obras e serviços urbanos que promovem melhorias para o entorno imediato.
 A proximidade da ESEF com a AEIS - Tipo II converge para a necessidade de urbanização do local.

Aplicação das legislações ambientais

A maioria das limitações existentes nas legislações ambientais não se aplicam ao espaço ocupado pela ESEF, por não se localizar em Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural (AEIAN) nem em áreas de Preservação Permanente (APP).

Poderão surgir algumas limitações oriundas das condicionantes do licenciamento ambiental.

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre o TERRENO ANEXO

Evento Setorial Territórios

- Revitalização, limpeza e viabilização do terreno anexo para construção predial (projeto existente) e de quadras esportivas.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Utilizar espaços ociosos, principalmente o terreno que fica ao lado do ginásio da ESEF, para a construção de estruturas para atividades de ensino, pesquisa, extensão e de convivência para discentes, TAEs e docentes.



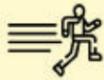
Questões sobre QUADRAS DE AREIA

Evento Setorial Territórios

- Indicado no Mapa da Oficina do Futuro.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Construção de quadras de areia para modalidades realizadas neste piso.



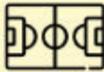
Questões sobre PISTA DE ATLETISMO

Evento Setorial Territórios

- Pista de atletismo, conforme mapa.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Construção de uma pista de atletismo.



Questões sobre QUADRAS POLIESPORTIVAS

Evento Setorial Territórios

- Indicado no Mapa da Oficina do Futuro.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Construção de quadras poliesportivas com piso de cimento/concreto e pintura com tinta emborrachada.

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre PISCINA

Evento Setorial Territórios

- Indicado no Mapa da Oficina do Futuro.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Construção da piscina para a realização de atividades aquáticas de ensino, extensão e pesquisa que integram os cursos de Educação Física e Fisioterapia.



Questões sobre PISTA DE CAMINHADA E CORRIDA

Evento Setorial Territórios

- Indicado no Mapa da Oficina do Futuro.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Construção de uma pista de caminhada e corrida.



Questões sobre ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Evento Setorial Territórios

- criação de área de convivência, conforme mapa;

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Construção de novos espaços de convívio para discentes, TAEs e docentes.



Questões sobre POMARES

Evento Setorial Territórios

- Implantação de pomares, conforme mapa;

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Inserção de áreas com pomar e horta no espaço interno da ESEF.

ZONA PORTO



Temas de interlocução com a prefeitura municipal de Pelotas

- Proposição de novas ciclovias ligando os prédios:
 - continuidade pela Alberto Rosa
 - nova ciclovias pela Conde de Porto Alegre
 - nova ciclovias pela Giuseppe Garibaldi
 - ciclovias na Rua Benjamin.
- Segurança no campus.
- Adequação das conexões dos trajetos entre os prédios da UFPel em parceria com a Prefeitura, propondo ruas de maior prioridade de pedestres e ciclovias.



Diretrizes gerais



ESTRUTURA PARA CICLISTAS: Bicicletário em todas as unidades; Vestiário com banheiros nos campus.



CASA DO ESTUDANTE: Universidade constrói a própria casa do estudante; Sugestões de localização:

- > passar a ocupar o Campus II
- > terreno em frente ao campus Anglo
- > realizar a troca do terreno por prédios prontos.



ACESSIBILIDADE: Calçamento adequado, indicação com pisos táteis; Avisos sonoros de acessibilidade; Adequação de todas as calçadas no entorno dos prédios com piso tátil e rampas; Elevadores em todos os prédios (Campus II).



SINALIZAÇÃO: Letreiros de identificação e placas de sinalização nos prédios Sinalização dos prédios, placas de informações (Plano de Comunicação Visual/Institucional).



RU CENTRO: No Campus 2 - aproximar RU do Campus II e Porto.

Temas de interlocução interna

Encaminhamento

MANUTENÇÃO Interlocução com SUINFRA
 Revitalização das fachadas
 (Plano de Manutenção do Patrimônio Cultural Edificado).

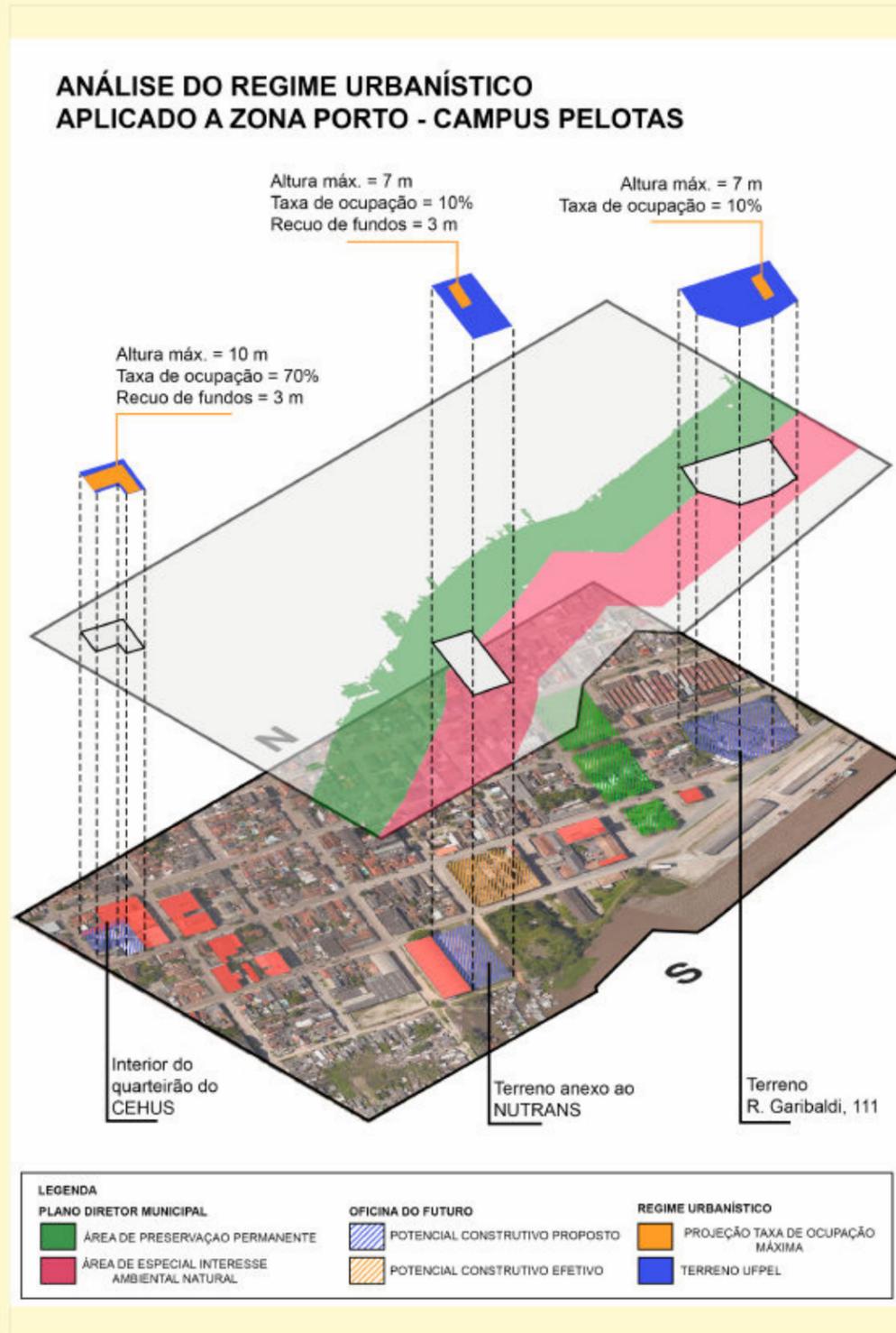
ILUMINAÇÃO E SEGURANÇA EXTERNA Interlocução com SUINFRA,
 Áreas que precisam de iluminação predial externa e Núcleo de Segurança e
 pública. Áreas que precisam de câmera de segurança. Prefeitura Municipal

Eng. Madeireira e NuTrans	<p>Inversão de usos entre os prédios do curso de Eng. Madeireira e do NuTrans, para aproximação daquele curso com os demais do Centro de Engenharias - CENG.</p> 
terreno anexo ao NuTrans	<p>Proposições de uso para o terreno anexo ao NuTrans:</p> <ul style="list-style-type: none"> - um edifício de 4 andares*; - concha acústica ao lado da Eng. Madeireira (considerando a troca de usos dos prédios) para apresentações ao ar livre. 
<p>* Considerações:</p> <p>De acordo com o regime urbanístico do III Plano Diretor de Pelotas, em virtude das Áreas de Especial Interesse que incidem sobre a zona de planejamento Porto, verifica-se a impossibilidade de construção de um edifício de 4 andares no terreno ao lado do NUTRANS, devido as limitações de altura e de ocupação.</p>	
	

Diretrizes Específicas

Expansão do Espaço Físico	<p>Proposições de uso para os terrenos:</p> <p>Interior do quarteirão do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS):</p> <ul style="list-style-type: none"> - RU no terreno da Biblioteca. - Expansão do arquivo permanente e Biblioteca das Ciências Sociais - BCS e salas. <p>Garibaldi, 111:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulário + Laboratório Multifuncional. - Expansão do Ceng.
<p>Considerações:</p> <p>As áreas disponíveis nos terrenos serão indicadas para expansão do espaço físico das unidades do Porto. Serão consideradas as demandas provenientes do Evento Setorial Territórios e dos Planos de Desenvolvimento das Unidades.</p>	
Projetos diversos	<p>ANTIGA CERVEJARIA SUL-RIOGRANDENSE (BRAHMA):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro Multifuncional + Biblioteca Auditório, Mercosul Multicultural (projetos que devem ser aproveitados). <p>PARQUE LINEAR DA ALFÂNDEGA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade à construção do Parque Linear da Alfândega.
	

Diretrizes Específicas



Estruturação do CENG

Integração com área verde do prédio da Cotada e demais prédios vizinhos

Diretrizes Específicas

Aplicação do III Plano Diretor de Pelotas

CAPÍTULO I - REGRAS GERAIS

Art. 123 - Em todo o perímetro urbano será permitida a edificação de até 10,00m (dez metros) de altura, observadas as seguintes disposições, conforme mapa U14 em anexo à presente lei:

- I - Recuo de ajardinamento de 4,00m (quatro metros), o qual poderá ser dispensado através de estudo prévio da face do quarteirão onde se insere o lote, evidenciando a existência de mais de 60% (sessenta por cento) das edificações no alinhamento predial;
- II - Recuo de ajardinamento secundário, nos terrenos de esquina, nas condições estabelecidas no inciso anterior, o qual se fará na testada do lote em que não se faça o recuo de ajardinamento principal com, no mínimo, 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), ficando de livre escolha do interessado, as faces nas quais serão aplicados ambos os recuos;
- III - Isenção de recuos laterais;
- IV - Taxa de ocupação máxima de 70% (setenta por cento);
- V - Recuo de fundos mínimo de 3,00m (três metros).

[...]

Art. 124 - Em logradouros com gabarito igual ou superior a 16,00m (dezesseis metros) será permitida edificação de até 13,00m (treze metros) de altura, desde que o terreno possua testada igual ou superior a 12,00m (doze metros).

[...]

Aplicação do III Plano Diretor de Pelotas

Art. 125 - Será permitida edificação de até 20,00m (vinte metros) de altura em imóveis que possuam testada igual ou superior a 15,00m (quinze metros) e que estejam inseridos nas áreas definidas pelas poligonais abaixo descritas, incluindo-se também os lotes voltados para os logradouros a elas circundantes: [...]

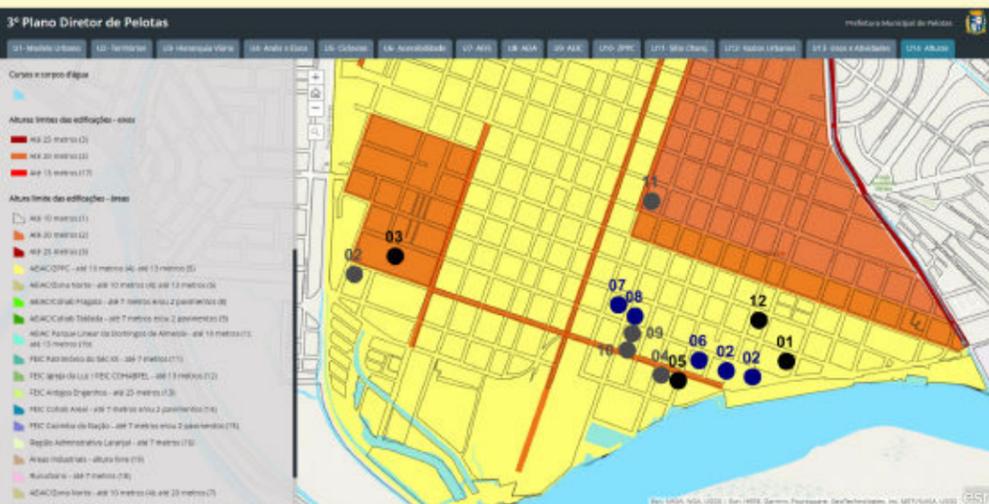
II - Rua Três de Maio, da rua Manduca Rodrigues até a rua Gal. Osório; Rua Gal. Osório, da rua Três de Maio até a Rua Conde de Porto Alegre; Rua Conde de Porto Alegre, da Rua Gal. Osório até a Rua Santos Dumont; Rua Santos Dumont, da rua Conde de Porto Alegre até a rua Almirante Tamandaré; Rua Almirante Tamandaré, da rua Santos Dumont até a rua Manduca Rodrigues; Rua Manduca Rodrigues, da rua Almirante Tamandaré até a rua Três de Maio. [...]

Art. 125 A - Será permitida edificação de até 20,00 (vinte metros) de altura, em imóveis que possuam testada igual ou superior a 15,00m (quinze metros) voltados para os logradouros ou trechos a seguir relacionados: [...]

V - Rua Conde de Porto Alegre, entre as Ruas General Osório e Dona Mariana. [...]

Legenda - prédios do Porto

Terrenos da UFPel ●	Antiga Cervejaria Sul-Riograndense (Brahma) e Núcleo de Editora e Livraria da UFPel - NELU 06
Prédios da UFPel - Inventariados ●	
Prédios da UFPel - Não inventariado ●	Biblioteca CEHUS, Arquivo, Teatro e Dança 07
Terreno na Garibaldi, 11101	FAE, ICH, IFISP..... 08
Centro de Engenharias - CENG 02	FaUrb 09
Terreno na Conde de Porto Alegre, 716 03	Centro de Artes 10
Núcleo de Transporte - NuTrans 04	Campus II 11
Terreno anexo ao Nutrans 05	Terrenos Almirante Tamandaré 12

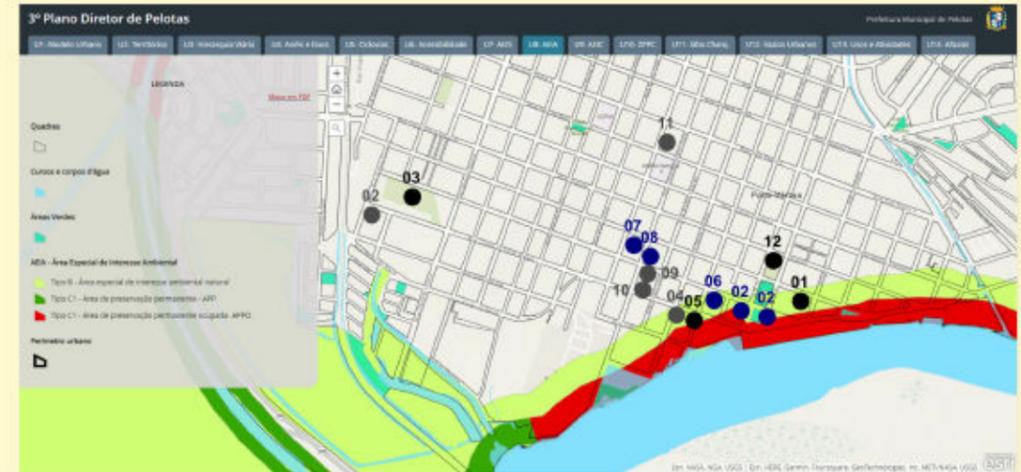


Mapa U14 - Alturas do III Plano Diretor de Pelotas. Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Considerações:

Incide sobre a zona de planejamento Porto as seguintes Áreas de Especial Interesse (AEI):

- Área Especial de Interesse do Ambiente Natural - AEIAN - Tipo B (Terreno Garibaldi, 111; Terreno Conde de Porto Alegre, 65; Brahma; Cotada; Alfândega)
- Área de Preservação Permanente - APP - Tipo C1 (Terreno Conde de Porto Alegre, 65)



Mapa U8 - AEIA do III Plano Diretor de Pelotas. Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Áreas Especiais de Interesse Ambiental

CAPÍTULO III – REGIME URBANÍSTICO DAS ÁREAS ESPECIAIS

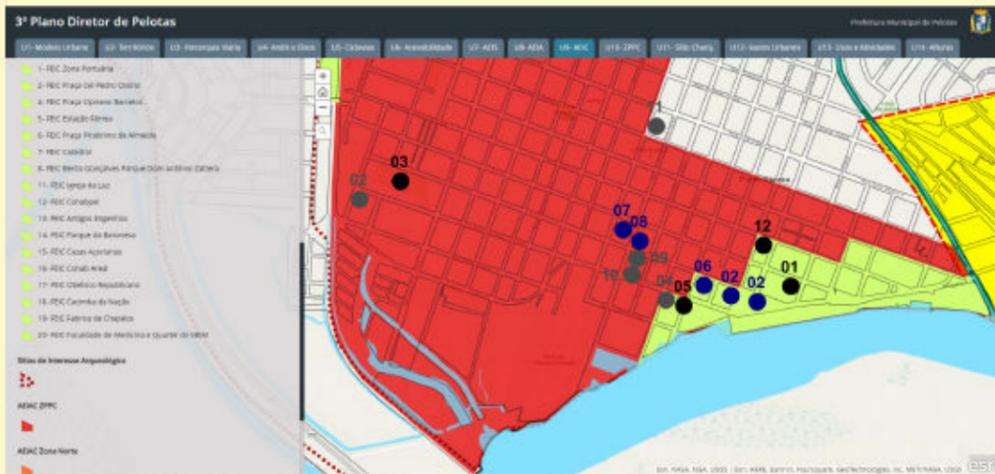
**SEÇÃO I - ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE AMBIENTAL
SUBSEÇÃO I - AMBIENTE NATURAL**

Art. 145 - O uso e ocupação das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural – AEIAN deve observar as seguintes condições de restrição:

- I - Parcelamento com lote mínimo de 7.500 m2 (sete mil e quinhentos metros quadrados);
- II - Taxa de ocupação máxima de 10% (dez por cento);
- III - Taxa de artificialização máxima de 20% (vinte por cento);
- IV - Altura máxima de edificação de 7m (sete metros). [...] § 3o. As Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural – AEIAN, justificadas pelo interesse público previsto em lei, poderão observar condições de restrição distintas daquelas apresentadas nos incisos deste artigo, desde que sujeitas à análise do Conselho Municipal de Proteção Ambiental – COMPAM, da Comissão Técnica do Plano Diretor – CTPD e do Conselho do Plano Diretor – CONPLAD. [...]

Considerações:
 Incide sobre a zona de planejamento Porto as seguintes Áreas de Especial Interesse (AEI):

- Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural - AEIAC - ZPPC 3 - Sítio do Porto (CampusII, ICH, FAE, IFISP, CEHUS, FaUrb, CA)
- Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural - AEIAC - ZPPC 4 - Sítio da Caieira (Eng. Madeireira; Terreno Conde de Porto Alegre, 716)
- Foco Especial de Interesse Cultural - FEIC - Zona Portuária (Brahma, Nutrans, Cotada, Alfândega)



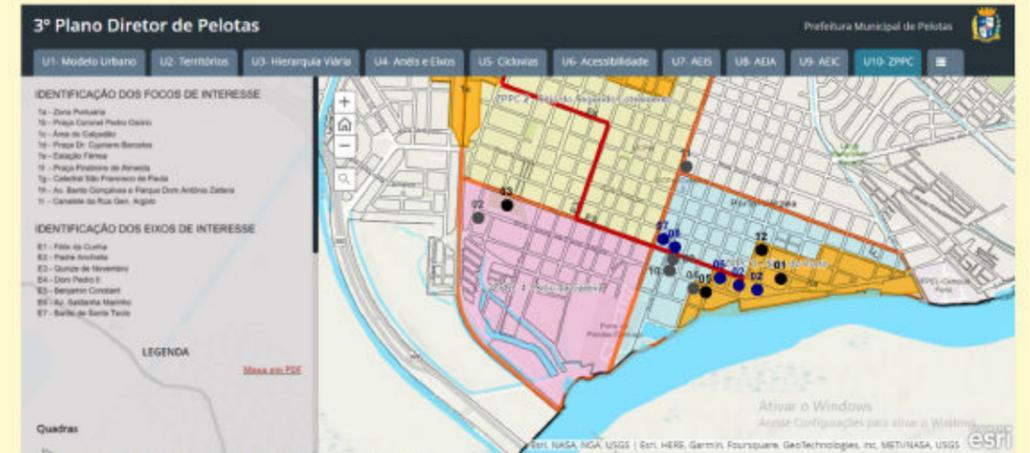
Mapa U9 - AEIC do III Plano Diretor de Pelotas.

Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Áreas Especiais de Interesse Ambiental

SUBSEÇÃO II - AMBIENTE CULTURAL

- Art. 148 - Devem ser mantidas as características tipológicas e formais, fachadas públicas e volumetria da arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas em Lei Municipal.
- Art. 149 - Deve ser preservada a integração harmônica das novas inserções à arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, conforme a Lei Municipal.
- Art. 150 - As intervenções em imóveis localizados nos FEICs, nos Eixos e na ZPPC (Zona de Preservação do Patrimônio Cultural) estarão sujeitas às guias de desenho urbano a serem elaboradas pela municipalidade.



Mapa U10 - ZPPC do III Plano Diretor de Pelotas.

Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Áreas Especiais de Interesse Ambiental

- Art. 151 - Fica vedada a colocação de publicidade que encubra elementos compositivos da fachada dos imóveis integrantes do inventário do patrimônio cultural, e a utilização de pinturas descaracterizantes destes imóveis.
 Parágrafo único: Configura-se como pintura descaracterizante referida no caput, para fins de aplicação desta lei, a utilização de cores diferenciadas no mesmo prédio, que seccionem a fachada, comprometendo a sua unidade, e alterem a leitura histórica do prédio.
- Art. 152 - O Regime Urbanístico na Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural da ZPPC observa os seguintes dispositivos: I - Altura máxima de 10,00m (dez metros); II - Taxa de ocupação de 70% (setenta por cento); III - Isenção de recuos de ajardinamento e laterais; IV - Recuo de fundos de no mínimo 3,00m (três metros).
- Art. 153 - É vedado o uso de prédios integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas para atividades de estacionamento e /ou garagem coletivas.
- Art. 154 - Para imóveis situados na AEIAC-ZPPC, previamente à etapa de aprovação do projeto arquitetônico, será apresentado estudo preliminar com o lançamento das propostas de volumetria e fachadas para a área em questão, expressas em desenho tridimensional.
- Art. 155 - Nos passeios públicos da AEIAC-ZPPC, deverão ser mantidos os ladrilhos hidráulicos existentes e incentivada sua utilização, como material preferencial para recomposição dos mesmos.
- Art. 156 - Nas coberturas das edificações localizadas na AEIAC - ZPPC, integrantes do inventário, deverão ser mantidas as telhas cerâmicas originais, e incentivada a utilização como material preferencial para reconstrução das coberturas.

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Evento Setorial Territórios

- Terreno nos fundos do CEHUS: expansão do arquivo permanente e BCS e salas.
- Terreno ao lado do Nutrans: Concha acústica ao lado da madeireira para apresentações ao ar livre (terreno ao lado do Nutrans).
- Garibaldi 111: Aulário + Laboratório Multifuncional no terreno próximo ao Parque Linear e Porto.
- Terreno da Garibaldi: 2 pavimentos > expansão do Ceng.
- Bromberg: expansão do Ceng



Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Centro de Engenharias



Otimizar o uso das edificações da Universidade. Unificar, potencializar e habilitar para uso os espaços físicos disponíveis ao redor do prédio da cotada. Ampliar os espaços físicos atendendo as necessidades de ensino, pesquisa e extensão. Construção de salas de permanência, construção de laboratórios e salas de aula: Utilizar espaços físicos ociosos ou subutilizados para promover a diversidade de saberes e fazeres da comunidade



- Instituto de Ciências Humanas

Ampliar o investimento em espaços acolhedores de convivência.

Ampliar a criação de espaços de convivência. Destinar, ampliar e melhorar os espaços para os Centros Acadêmicos dos discentes. Implementar espaços para Atléticas e Capítulos Estudantis. Otimizar o uso das edificações da Universidad. Ação: Avaliar necessidade de incremento de área por parte das unidades (PDUs). Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidade de ensino, pesquisa e extensão. Ampliação do espaço físico do ICH.

- Instituto de Filosofia, Sociologia e Política

Otimizar o uso das edificações da Universidade. Gerir os espaços das unidades contemplando todos os cursos. Buscar novos espaços para a integração do curso de RI. Buscar espaços para PIBID e PRP (Ciências Sociais e Filosofia).

- Faculdade de Educação

Promover a otimização e ampliação do espaço físico da FaE e manter a reivindicação de um prédio novo para a FaE. Elaboração do projeto com definição do terreno.

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre ACESIBILIDADE

Evento Setorial Territórios

- Calçamento adequado, indicação com pisos táteis.
- Avisos sonoros de acessibilidade.
- Adequação de todas as calçadas no entorno dos prédios com piso tátil e rampas.
- Elevadores em todos os prédios (Campus II).
- Adequação das conexões dos trajetos entre os prédios da UFPel em parceria com a Prefeitura (acessibilidade).

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Centro de Artes

Construção de um caminho pavimentado e coberto entre os prédios I e II do CA. Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPel. Adequação para portadores de necessidades especiais nos prédios do CA.

- Instituto de Ciências Humanas

Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPel. Adequar todos os espaços e prédios do ICH às exigências de acessibilidade física para pessoas com deficiência, conforme Lei No. 10.098, de 19 de Dezembro de 2000.

Questões sobre SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL



Evento Setorial Territórios

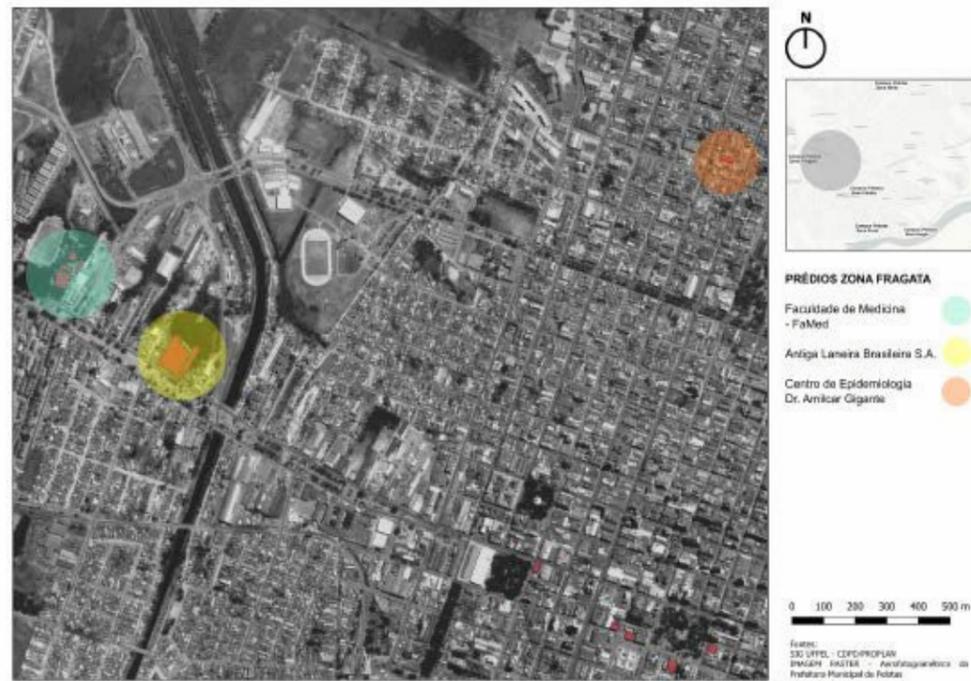
- Letreiros de identificação e placas de sinalização nos prédios.
- Sinalização dos prédios, placas de informações.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Centro de Artes

Realizar a identificação dos espaços e das salas. Projeto de sinalização do CA.

ZONA FRAGATA



Diretrizes gerais



FACULDADE DE MEDICINA

- Identificação da Unidade e dos prédios e serviços (PLANO DE SINALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO INSTITUCIONAL).
- Qualificar os espaços dos terceirizados.
- Revitalização, reforma do prédio histórico (PLANO DE MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO).



ANTIGA LANEIRA S.A.

- Potencial para ser um Centro de Saúde.
- Criar um memorial do prédio e evidenciar uma prensa industrial já presente no prédio (PLANO DE MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO).



Faculdade de Medicina

- Resíduos: organização da coleta e descarte dos resíduos, sinalização (estudar espaço adequado para central temporária de resíduos).
- Adequação das vias para pedestres: calçamento, sinalização, acessibilidade, criação de alameda entre os prédios 1 e 2.
- Revitalização da quadra esportiva e edícula.
- Construção do aulário.
- Revitalização/criação de áreas de convivência.
- Estudo técnico para adequar o estacionamento: sinalização, calçamento, possibilidade de ampliação sem impacto nas áreas verdes.
- Ampliação do bicicletário.
- Iluminação áreas externas.



Diretrizes Específicas

Temas de interlocução interna

Encaminhamento

- Criação de refeitório DEMANDA DA PRÓPRIA UNIDADE
- Inversão do fluxo de entrada/saída da Famed SUINFRA



Amilcar Gigante

- I - Revitalização de área de convivência (pergolado, bancos) com previsão p/2 usos: T.O.* + convivência alunos % espaço.
*Obs.: O Serviço Escola da T.O. tem planejado no espaço a organização de um jardim sensorial para atendimento terapêutico para a comunidade;
- II - Estratégias de ampliação do estacionamento;
- III - Avançar a cerca existente para o alinhamento predial e aproveitar o espaço para criação de uma área de convivência.



Diretrizes Específicas

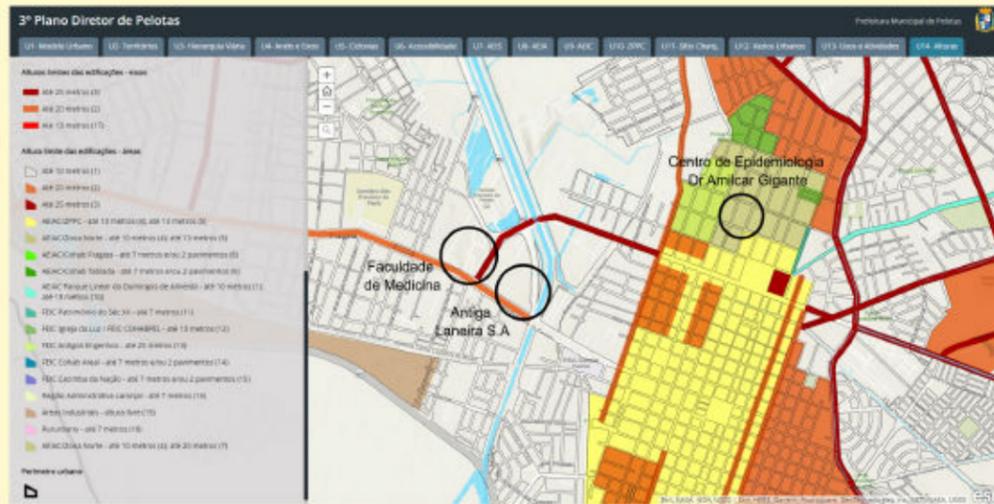


Antiga Laneira S.A.

- Curso de Farmácia solicita a mudança integral do Campus Capão do Leão para o espaço da Laneira.
- Criar um acesso para automóveis e pedestres/ciclistas de entrada e saída para acesso aos espaços.
- Reorganizar o espaço do terreno ao fundo, próximo a mata sensorial, para revitalizar o espaço e criar uma área de convivência para alunos/ servidores/colaboradores/pacientes/comunidades.
- Acessibilidade e estacionamento.
- Construção de um aulário com salas grandes (60 - 80 alunos) e menores (30 - 40).
- Restaurante universitário, para curto e médio prazo.
- No espaço na frente da Laneira, instalar uma Unidade Básica Escola para atuação de vários cursos de saúde, e uma Farmácia Escola de Dispensação de Medicamentos que poderá ser mais uma farmácia distrital para o município de Pelotas.
- Centro Especialidade de Reabilitação - CER em um espaço hoje obsoleto, que será utilizado pelo HE/UFPel/EBSERH para alocação dos ambulatórios. Após este uso, sugerimos a construção de um CER para atuação de diversos cursos de saúde, ampliando os serviços à população.
- O espaço que hoje é cedido ao HE/UFPel/EBSERH para almoxarifado, sugere-se, a longo prazo, ser realocado para o novo espaço do hospital, para fortalecimento do centro de saúde da UFPel e ampliação de espaço para cursos de graduação/pós-graduação e serviços de saúde.
- Área potencial para um construtivo de cursos/serviços da saúde com acesso pela Av. João Goulart a longo prazo, e um corredor de acesso para automóveis, pedestres, ciclistas e estacionamento.
- Ter e ampliar uma central de resíduos químico e biológico.
- Iluminação geral dos espaços.



Diretrizes Específicas



Mapa U14 - Alturas do III Plano Diretor de Pelotas. Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Aplicação do III Plano Diretor de Pelotas

CAPÍTULO I – REGRAS GERAIS

Art. 123 - Em todo o perímetro urbano será permitida a edificação de até 10,00m (dez metros) de altura, observadas as seguintes disposições, conforme mapa U14 em anexo à presente lei:

- I - Recuo de ajardinamento de 4,00m (quatro metros), o qual poderá ser dispensado através de estudo prévio da face do quarteirão onde se insere o lote, evidenciando a existência de mais de 60% (sessenta por cento) das edificações no alinhamento predial;
- II - Recuo de ajardinamento secundário, nos terrenos de esquina, nas condições estabelecidas no inciso anterior, o qual se fará na testada do lote em que não se faça o recuo de ajardinamento principal com, no mínimo, 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), ficando de livre escolha do interessado, as faces nas quais serão aplicados ambos os recuos;
- III - Isenção de recuos laterais;
- IV - Taxa de ocupação máxima de 70% (setenta por cento);
- V - Recuo de fundos mínimo de 3,00m (três metros).

[...]

Art. 124 - Em logradouros com gabarito igual ou superior a 16,00m (dezesesseis metros) será permitida edificação de até 13,00m (treze metros) de altura, desde que o terreno possua testada igual ou superior a 12,00m (doze metros).

[...]

Art. 125 A - Será permitida edificação de até 20,00 (vinte metros) de altura, em imóveis que possuam testada igual ou superior a 15,00m (quinze metros) voltados para os logradouros ou trechos a seguir relacionados:

- I - Avenida Duque de Caxias.

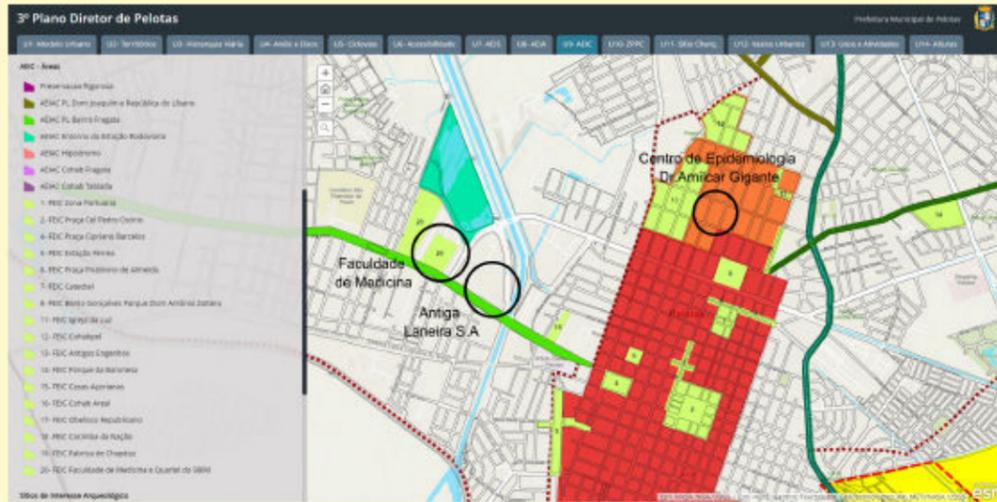
Considerações:

Incide sobre a zona de planejamento Fragata as seguintes Áreas de Especial Interesse (AEI):

- Área Especial de Interesse Ambiental Natural - AEIAN - Faixa do terreno da Laneira que costeia o canal Santa Bárbara.
- Área de Preservação Permanente - APP - Faixa do terreno da Laneira que costeia o canal Santa Bárbara.
- Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural - AEIAC - Zona Norte, sobre o AMILCAR GIGANTE.
- Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural - AEIAC - Parque Linear Bairro Fragata, sobre a FaMed.
- Foco Especial de Interesse Cultural - FEIC - Faculdade de Medicina e Quartel do 9º BIM, sobre a FaMed.



Mapa U8 - AEIA do III Plano Diretor de Pelotas. Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>



Mapa U9 - AEIC do III Plano Diretor de Pelotas. Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Áreas Especiais de Interesse Ambiental

CAPÍTULO III – REGIME URBANÍSTICO DAS ÁREAS ESPECIAIS

**SEÇÃO I - ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE AMBIENTAL
SUBSEÇÃO I - AMBIENTE NATURAL**

Art. 145 - O uso e ocupação das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural – AEIAN deve observar as seguintes condições de restrição:

- I - Parcelamento com lote mínimo de 7.500 m2 (sete mil e quinhentos metros quadrados);
- II - Taxa de ocupação máxima de 10% (dez por cento);
- III - Taxa de artificialização máxima de 20% (vinte por cento);
- IV - Altura máxima de edificação de 7m (sete metros).

[...]

§ 3o. As Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural – AEIAN, justificadas pelo interesse público previsto em lei, poderão observar condições de restrição distintas daquelas apresentadas nos incisos deste artigo, desde que sujeitas à análise do Conselho Municipal de Proteção Ambiental – COMPAM, da Comissão Técnica do Plano Diretor – CTPD e do Conselho do Plano Diretor – CONPLAD.

SUBSEÇÃO II - AMBIENTE CULTURAL

Art. 148 - Devem ser mantidas as características tipológicas e formais, fachadas públicas e volumetria da arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas em Lei Municipal.

Art. 149 - Deve ser preservada a integração harmônica das novas inserções à arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, conforme a Lei Municipal.

Art. 150 - As intervenções em imóveis localizados nos FEICs, nos Eixos e na ZPPC (Zona de Preservação do Patrimônio Cultural) estarão sujeitas às guias de desenho urbano a serem elaboradas pela municipalidade.

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre QUADRA ESPORTIVA

Evento Setorial Territórios

- Revitalização da quadra esportiva e edícula.
- Plano de Desenvolvimento da Unidade**
- Quadra de esportes. Ações: Revitalização da quadra e seu entorno.



Questões sobre ALIMENTAÇÃO

Evento Setorial Territórios

- Criação de refeitório (demanda atendida pela própria unidade).
- Plano de Desenvolvimento da Unidade**
- Garantir mais acesso e melhor qualidade alimentar na região do Fragata: RU do Fragata e Cantina ou Food Truck na FaMed. Ações: Licitar, via UFPel um Food Truck para ser instalado em local próximo ao DANK e prédio histórico. Seguir dialogando com a PRAE e Reitoria sobre a implementação do RU do Fragata.



Questões sobre ILUMINAÇÃO EXTERNA

Evento Setorial Territórios

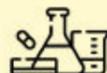
- Iluminação áreas externas.
- Plano de Desenvolvimento da Unidade**
- Prover os espaços físicos externos de pintura e iluminação.



Questões sobre EXPANSÃO FÍSICA DE ÁREA DA SAÚDE

Evento Setorial Territórios

- O espaço que hoje é cedido ao HE/UFPel/EBSERH para almoxarifado, sugere-se, a longo prazo, ser realocado para o novo espaço do hospital, para fortalecimento do centro de saúde da UFPel e ampliação de espaço para cursos de graduação/pós-graduação e serviços de saúde.
- Plano de Desenvolvimento da Unidade**
- Ampliar o número de laboratórios de ensino, pesquisa, extensão e inovação da Unidade (CCQFA).



Questões sobre TRANSFERÊNCIA DO CURSO DE FARMÁCIA

Evento Setorial Territórios

- Curso de Farmácia solicita a mudança integral do Campus Capão do Leão para o prédio dos inservíveis (na Laneira) e todo o espaço ao lado, num total de 1.500m².
- Plano de Desenvolvimento da Unidade**
- Dar continuidade às tratativas para transferência da estrutura física do Curso de Farmácia para a região central de Pelotas.

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre RESÍDUOS

Evento Setorial Territórios

- Organização da coleta e descarte dos resíduos; sinalização; (estudar espaço adequado para central temporária de resíduos).

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Abrigo de resíduos. Ações: Adequar os locais destinados a resíduos à legislação.



Questões sobre ÁREAS DE CONVIVÊNCIA E ESPAÇO SENSORIAL

Evento Setorial Territórios

- (Famed) Revitalização/criação de áreas de convivência.

- (Amilcar Gigante) Revitalização de área de convivência no Amilcar com previsão para dois usos: (I) Jardim Sensorial para atendimento terapêutico para a comunidade gerido pela T.O. (II) Espaço de convivência para alunos com pergolados e bancos.



Plano de Desenvolvimento da Unidade

- (FaMed) Implementar espaços de convivência em áreas externas. Ações: Reformar o espaço da churrasqueira. Colocar bancos e mesas nas áreas verdes. Ampliar e requalificar a iluminação dos espaços externos. Manejo e paisagismo nas áreas verdes.



- (Amilcar Gigante) Serviço Escola de Terapia Ocupacional e Psicologia. Ações: Aquisição de equipamentos e mobiliário para Sala de Integração Sensorial.

Questões sobre ESTACIONAMENTO, CALÇAMENTO E ACESSIBILIDADE



Evento Setorial Territórios

- Estudo técnico para adequar o estacionamento; sinalização; calçamento; possibilidade de ampliação sem impacto nas áreas verdes.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Qualificar acessibilidade. Ações: Pavimentar o trajeto de acesso entre os prédios FaMed e Ambulatório Central. Qualificar o estacionamento.



Questões sobre PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO



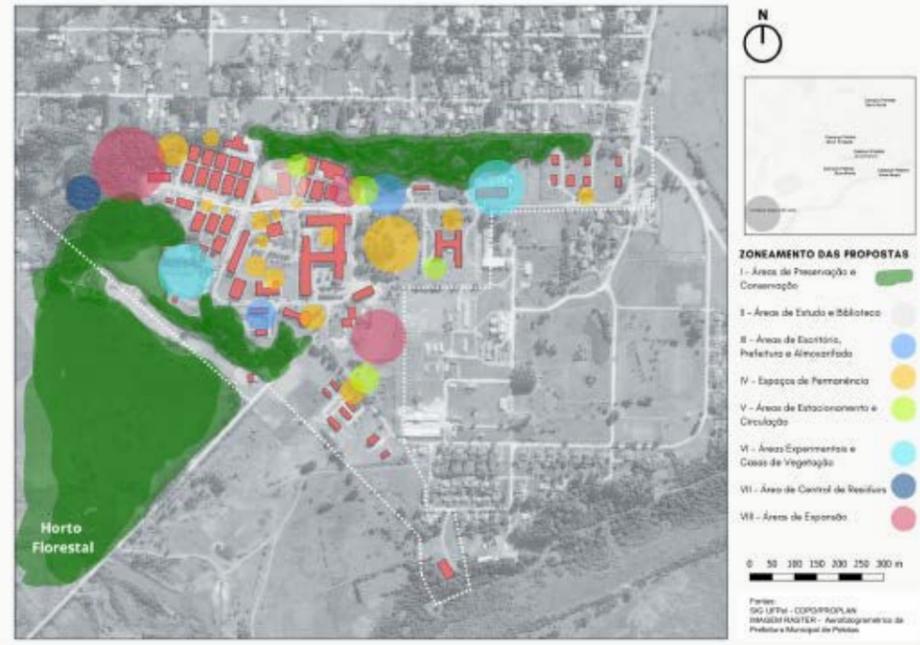
Evento Setorial Territórios

- Revitalização, reforma do prédio histórico.

Plano de Desenvolvimento da Unidade

- Qualificar a infraestrutura física do prédio sede. Ações: Pintura externa (paredes e aberturas). Telhado e calhas. Infraestrutura elétrica e hidráulica. Ampliar e qualificar rede lógica. Memorial (hall de entrada do prédio sede) e Museu (porão).

ZONA CAPÃO DO LEÃO



Diretrizes gerais

- Dotar o Campus de acessibilidade;
- Sinalização interna e externa, sinalização de trânsito;
- Bicicletário e bicicletas comunitárias (estações)
- Ampliação do uso do campus à noite desonerando outros espaços da UFPel;
- Identificação dos prédios
- Totens novos - reformulados
- Infraestrutura para banheiros, com chuveiros e melhora desta estrutura nos prédios antigos.



criação de zoneamento

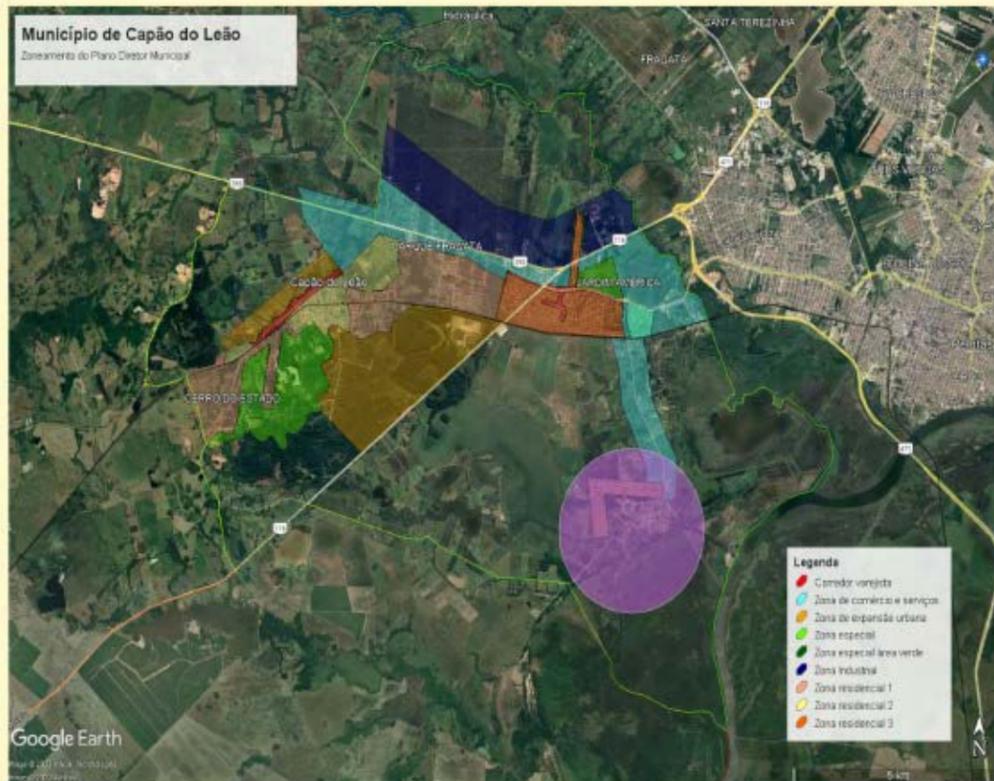
- I - Áreas de Preservação e Conservação: criação de áreas de conservação da biodiversidade que podem ser experimentais do curso de Biologia; manutenção da vegetação e revitalização de áreas verdes;
- II - Áreas de Estudo e Biblioteca
- III - Áreas Escritório, Prefeitura e Almoarifado
- IV - Espaços de Permanência: áreas de convivência e qualidade de vida (incluindo a "casa da bruxa"), esportes; centro de convivência com mais serviços, academia, esportes e lazer, espalhados pelo Campus; farmácia (rede de prestação de serviços);
- V - Casas de Vegetação
- VI - Central de Resíduos: construção de central de armazenamento de reagentes e resíduos para prédios críticos; almoarifado próprio para reagentes (CCQFA, FAEM, IB);
- VII - Expansão: planejamento de áreas em potencial para construção de novos prédios;

criação de zoneamento

- Pavimentação e estacionamentos;
- Novos estacionamentos e sinalização;
- Coberturas de chuva e paradas de ônibus;
- Cobertura nas principais áreas de passagem de pedestres;
- Rede de energias renováveis;
- Cercamento e identificação de acesso (pórtico, segurança e cercamento);
- Delimitação de área: Embrapa X Capão X Horto;
- Revisão de áreas (território) da UFPel - cercas, definição de limites;

Diretrizes Específicas

Temas de interlocução interna	Encaminhamento
<ul style="list-style-type: none"> - Rede elétrica (reforma, adequação, aterramento); - Rede de iluminação noturna; - Melhorar a qualidade de água para consumo - Melhorar a rede wi-fi em todo o campus - Vigilância e portaria - Monitoramento por câmeras 	<p>— MELHORIA E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS EXISTENTES (SUINFRA+COPF/ SGTIC)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Criar cadastros para usuários dos estacionamentos do campus - Promover auxílio ao GAE (Grupo de Agroecologia) (institucionalizar o GAE) - Delimitação do Horto e devida identificação (tratar da institucionalização da doação); 	<p>— GESTÃO ADMINISTRATIVA</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de eventos de interação entre os laboratórios, buscando promover a integralização 	<p>— GESTÃO ACADÊMICA (PRE/PRPPG)</p>



Aplicação do Plano Diretor de Capão do Leão

DA DIVISÃO DO TERRITÓRIO EM ZONAS

O território do Município fica dividido em Zonas Urbanas, Zona Rural e Zonas Especiais.

V - Zonas Especiais - (ZE): destinadas em locais de preservação ambiental e de interesse paisagístico; são áreas urbanas ou rurais do território municipal com destinação específica e normas próprias de uso e ocupação do solo. Ficam instituídas as seguintes Zonas Especiais em Capão do Leão.

I - Zonas Especiais de preservação ambiental e de interesse paisagístico;

II - Zonas especiais de interesse público.

[...]

DAS ZONAS ESPECIAIS

SEÇÃO I - DAS ZONAS ESPECIAIS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E INTERESSE PAISAGÍSTICO

Constituem zonas especiais de preservação ambiental e de interesse paisagístico às porções do território municipal definida em função do interesse social de preservação, manutenção e recuperação do patrimônio paisagístico ou ambiental, especialmente:

Aplicação do Plano Diretor de Capão do Leão

I - Aquelas declaradas de preservação de acordo com o Código Florestal (Lei Federal nº 4.771 de 15 de setembro de 1965 e alterações posteriores) e resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente, notadamente a vegetação ao longo dos rios e demais cursos d'água a partir do leito maior sazonal, nos topos dos morros, nas encostas com declividades superiores a 45°, nas nascentes e olhos d'água;

II - Áreas impróprias para ocupação urbana do ponto de vista geotécnico, ou nas quais seja recomendada a recuperação das características naturais.

No Município de Capão do Leão são consideradas como zonas especiais de preservação ambiental e interesse paisagístico:

I - As faixas definidas no código florestal ao longo dos seguintes cursos d'água e suas nascentes: Arroio Padre Doutor, Arroio São Pedro, Arroio Moreira, Arroio Taquara, Arroio Passo das Pedras, Arroio Climaco, Arroio Contrabandista, Arroio da Palma, Arroio Itaeté, Rio Piratini e Canal São Gonçalo;

Considerações:

O Campus Capão do Leão está localizado na zona rural do município de Capão do Leão. De acordo com o Plano Diretor Municipal, não há diretrizes especiais que se apliquem a essa área, necessitando cada projeto ser avaliado pela Prefeitura municipal.

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

Evento Setorial Territórios:

Criação de Zoneamento: Áreas de Preservação e Conservação;
- criação de áreas de conservação da biodiversidade que podem ser experimentais do curso de Biologia;
- vegetação (manutenção) e revitalização de áreas verdes;

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Instituto de Biologia:
- Fomentar a Preservação da Biodiversidade e dos recursos naturais da UFPel.



Questões sobre REDE DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Evento Setorial Territórios:

Criação de Zoneamento: rede de energias renováveis

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Instituto de Física e Matemática:
- Investir na eficiência energética dos prédios e na geração de energia limpa por meio de fontes de energias renováveis; Instalação de painéis fotovoltaicos nos telhados do prédio 13 e principalmente no prédio 5.



Questões sobre ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA

Evento Setorial Territórios:

Criação de Zoneamento: áreas de convivência e qualidade de vida (incluindo a "casa da bruxa"), esportes, centro de convivência com mais serviços, academia, esportes e lazer, espalhados pelo Campus; farmácia (rede de prestação de serviços);

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Centro de Ciências Químicas e Farmacêuticas:
- Criação de espaço de convivência em espaços abertos nos arredores das instalações do CCQFA.
- Criação e otimização de espaços adequados para permanência dos TAEs.

Faculdade de Meteorologia:

- Ampliar o investimento em espaços acolhedores de convivência.

Instituto de Física e Matemática:

- Ampliar os espaços acolhedores de convivência do IFM

Questões sobre SINALIZAÇÃO

Evento Setorial Territórios:

- Sinalização interna e externa

- Sinalização de trânsito;

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Instituto de Física e Matemática:

- Sinalização de prédios, salas e demais espaços do IFM.



Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre CENTRAL DE RESÍDUOS

Evento Setorial Territórios:

- Zoneamento - Central de Resíduos
- Construção de central de armazenamento de reagentes e resíduos para prédios críticos;
- Almoarifado próprio para reagentes (CCQFA, FAEM, IB);

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Centro de Ciências Químicas e Farmacêuticas:

- Criar a Central de Armazenamento de Resíduos Químicos do CCQFA.

Instituto de Biologia:

- Implantação de um almoarifado para armazenamento de reagentes e resíduos químicos.

Questões sobre ÁREA DE EXPANSÃO



Evento Setorial Territórios:

- Zoneamento - Expansão - para construção de novos prédios;
- Planejamento de áreas em potencial para construção de novos prédios.

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Centro de Ciências Químicas e Farmacêuticas:

- Otimizar, aperfeiçoar e ampliar o uso das edificações da Unidade;

- Criação de novos espaços para laboratórios de pesquisa, ensino e extensão.

Faculdade de Meteorologia:

- Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão;

Instituto de Física e Matemática:

- Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

Questões sobre ACESSIBILIDADE



Evento Setorial Territórios:

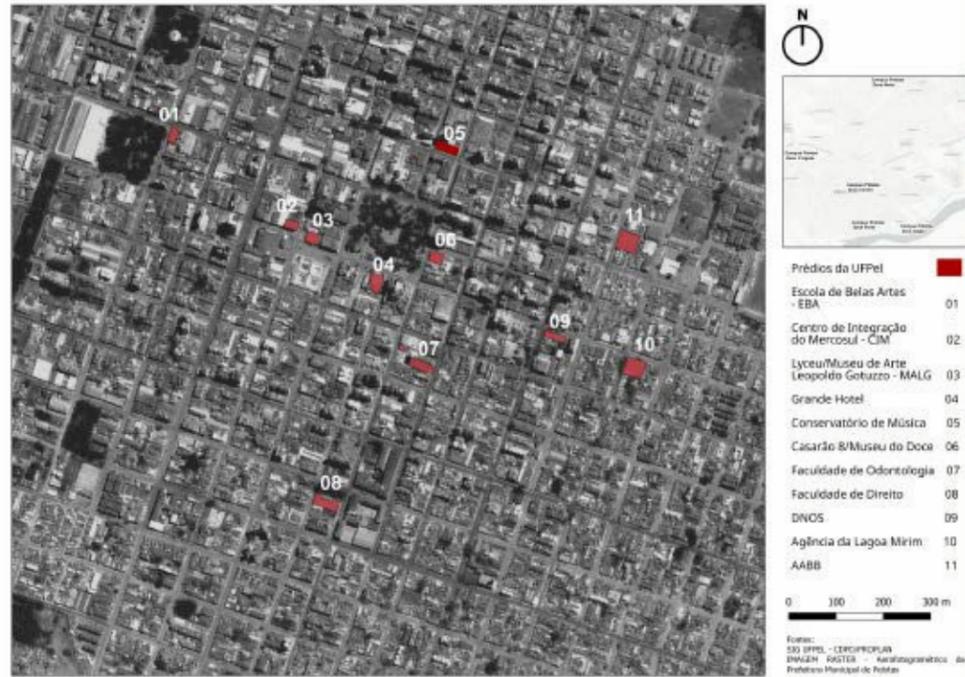
Dotar o Campus de acessibilidade

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Faculdade de Meteorologia:

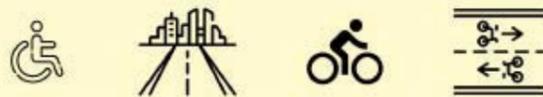
- Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPel

ZONA CENTRO



Temas de interlocução com a prefeitura municipal de Pelotas

- **Acessibilidade:** nas questões compartilhadas com a cidade, buscar parcerias com a Prefeitura Municipal de Pelotas.
- **Novas rotas para ciclistas:**
 Calçadão com Floriano até Lobo da Costa e terminando na J.K de Oliveira
 Lobo da Costa esquina Álvaro Chaves até Zona do Porto
 Via da Casa do estudante (CEU) pela 3 de Maio até Félix da Cunha.



Considerações:

O mapa temático ao lado mostra como as ciclovias propostas se conectariam às ciclovias municipais existentes. As ciclovias propostas são resultantes dos eventos setoriais das zonas Centro e Porto, e tem como objetivo a interligação dos diversos prédios da UFPel.

Diretrizes gerais



- Criação de Plano de Manutenção de Prédios Históricos.



- Licitação para serviço de bicicletas pagas pela UFPel (uso mensal) liberado para uso da comunidade da UFPel.



- Estrutura com vestiários, armários, chuveiros nas unidades atendidas pela ciclofaixa.



- Visibilidade e gestão compartilhada dos espaços para eventos. Ex.: auditórios, salas de exposição, etc. (criar plataforma para dar visibilidade a todos os espaços para eventos, com endereço, gerenciamento, capacidade, recursos, etc...).



- Identidade Visual como motor de comunicação para ações ambientais e todo o tipo de ações para informar ou situar os membros da comunidade.



Diretrizes Específicas

- AABB: criar espaço para convivência de servidores 

Temas de interlocução interna | **Encaminhamento**

Na nova licitação do RU Centro o prédio a ser Fazer interlocução com a
 locado deve ser aprovado previamente pela UFPel. PRAE e PRA para
 Inclusive contemplando acessibilidade condicionantes do espaço a
 ser locado para os RUs.

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs

Questões sobre ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

 **Evento Setorial Territórios**
 - AABB: Criação de espaço para convivência de servidores.

 **Plano de Desenvolvimento das Unidades**
 Faculdade de Odontologia
 - Ampliar o investimento em espaços acolhedores de convivência. Criar espaço de convivência.

Questões sobre PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO

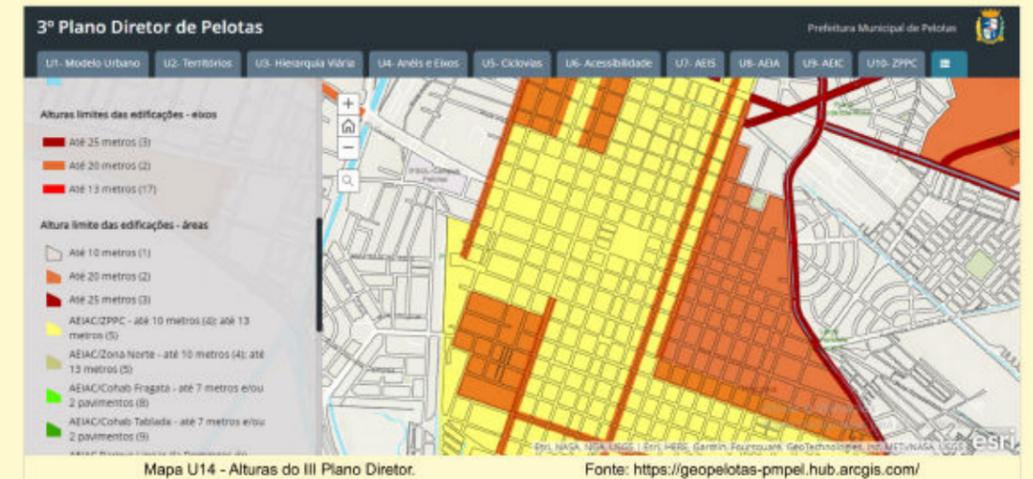
 **Evento Setorial Territórios**
 - Criação de um Plano de Manutenção de Prédios Históricos (Plano de Manutenção do Patrimônio Cultural Edificado).

Plano de Desenvolvimento da Unidade
 Instituto de Ciências Humanas
 - Gerir de forma integrada o patrimônio cultural. Conservação do Patrimônio Tombado - prédio do Museu do Doce.

Questões sobre ACESSIBILIDADE

 **Evento Setorial Territórios**
 - Acessibilidade: nas questões compartilhadas com a cidade, buscar parcerias com a Prefeitura Municipal de Pelotas.

 **Plano de Desenvolvimento da Unidade**
 Faculdade de Odontologia
 - Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPel.



Aplicação do III Plano Diretor de Pelotas

CAPÍTULO I – REGRAS GERAIS

Art. 123 - Em todo o perímetro urbano será permitida a edificação de até 10,00m (dez metros) de altura, observadas as seguintes disposições, conforme mapa U14 em anexo à presente lei:

I - Recuo de ajardinamento de 4,00m (quatro metros), o qual poderá ser dispensado através de estudo prévio da face do quarteirão onde se insere o lote, evidenciando a existência de mais de 60% (sessenta por cento) das edificações no alinhamento predial;

II - Recuo de ajardinamento secundário, nos terrenos de esquina, nas condições estabelecidas no inciso anterior, o qual se fará na testada do lote em que não se faça o recuo de ajardinamento principal com, no mínimo, 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), ficando de livre escolha do interessado, as faces nas quais serão aplicados ambos os recuos;

III - Isenção de recuos laterais;

IV - Taxa de ocupação máxima de 70% (setenta por cento);

V - Recuo de fundos mínimo de 3,00m (três metros). [...]

Art. 124 - Em logradouros com gabarito igual ou superior a 16,00m (dezesesseis metros) será permitida edificação de até 13,00m (treze metros) de altura, desde que o terreno possua testada igual ou superior a 12,00m (doze metros). [...]

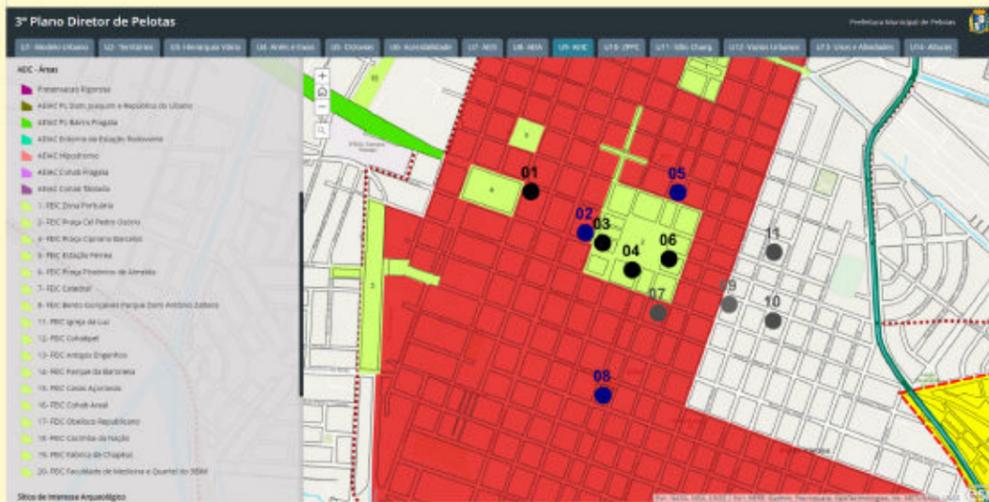
Art. 125 - Será permitida edificação de até 20,00m (vinte metros) de altura em imóveis que possuam testada igual ou superior a 15,00m (quinze metros) e que estejam inseridos nas áreas definidas pelas poligonais abaixo descritas, incluindo-se também os lotes voltados para os logradouros a elas circundantes:

I - Rua Almirante Barroso, da Rua Gomes Carneiro até a Rua Miguel Barcelos; Rua Miguel Barcelos até a Rua Alberto Rosa; Rua Alberto Rosa até a Rua Doutor Cassiano; Rua Doutor Cassiano até a Rua Álvaro Chaves; Rua Álvaro Chaves até a Rua Voluntários da Pátria; Rua Voluntários da Pátria até a Rua Bento Martins; Rua Bento Martins até a Rua Doutor Cassiano; Rua Doutor Cassiano até a Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira; Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira até a Rua Gomes Carneiro; Rua Gomes Carneiro até a Rua Almirante Barroso; [...]

Considerações:

Incide sobre a zona de planejamento Centro as seguintes Áreas de Especial Interesse (AEI):

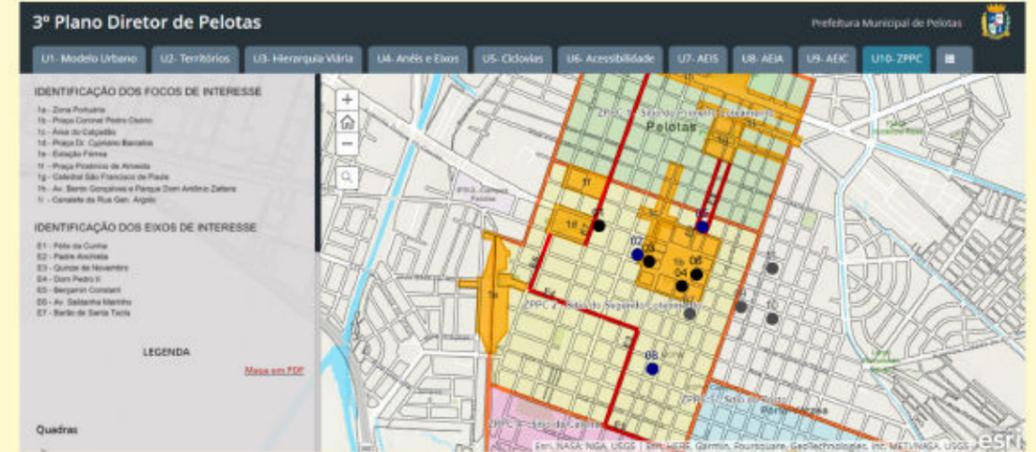
- Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural - AEIAC
- Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural - ZPPC 2 - Sítio do Segundo Loteamento (Escola de Belas Artes - EBA, Centro de Integração do Mercosul - CIM, Conservatório de Música, Faculdade de Odontologia - FO, Faculdade de Direito - FD)
- Foco Especial de Interesse Cultural - FEIC - Pça. Cel. Pedro Osório (Lyceu, Grande Hotel, Casarão 8)



Mapa U9 - AEIC do III Plano Diretor.

Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Legenda - prédios do Centro	Prédios da UFPel - Tombados ●	Grande Hotel 04
	Prédios da UFPel - Inventariados ●	Conservatório de Música 05
	Prédios da UFPel - Não inventariado ●	Casarão 8/Museu do Doce 06
	Escola de Belas Artes - EBA 01	Faculdade de Odontologia 07
	Centro de Integração do Mercosul - CIM 02	Faculdade de Direito 08
	Lyceu/Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG 03	DNOS 09
		Agência da Lagoa Mirim 10
		AABB 11



Mapa U10 - ZPPC do III Plano Diretor.

Fonte: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Áreas de Especial Interesse Ambiental

CAPÍTULO III – REGIME URBANÍSTICO DAS ÁREAS ESPECIAIS

SEÇÃO I - ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE AMBIENTAL
SUBSEÇÃO II - AMBIENTE CULTURAL

- Art. 148 - Devem ser mantidas as características tipológicas e formais, fachadas públicas e volumetria da arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas em Lei Municipal.
- Art. 149 - Deve ser preservada a integração harmônica das novas inserções à arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, conforme a Lei Municipal.
- Art. 150 - As intervenções em imóveis localizados nos FEICs, nos Eixos e na ZPPC (Zona de Preservação do Patrimônio Cultural) estarão sujeitas às guias de desenho urbano a serem elaboradas pela municipalidade.
- Art. 151 - Fica vedada a colocação de publicidade que encubra elementos compositivos da fachada dos imóveis integrantes do inventário do patrimônio cultural, e a utilização de pinturas descaracterizantes destes imóveis. Parágrafo único: Configura-se como pintura descaracterizante referida no caput, para fins de aplicação desta lei, a utilização de cores diferenciadas no mesmo prédio, que seccionem a fachada, comprometendo a sua unidade, e alterem a leitura histórica do prédio.

Áreas de Especial Interesse Ambiental

CAPÍTULO III – REGIME URBANÍSTICO DAS ÁREAS ESPECIAIS

SEÇÃO I - ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE AMBIENTAL SUBSEÇÃO II - AMBIENTE CULTURAL

Art. 152 - O Regime Urbanístico na Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural da ZPPC observa os seguintes dispositivos:

I - Altura máxima de 10,00m (dez metros);

II - Taxa de ocupação de 70% (setenta por cento);

III - Isenção de recuos de ajardinamento e laterais; IV - Recuo de fundos de no mínimo 3,00m (três metros).

§ 1o. Dentro da AEIAC – ZPPC, para a área correspondente ao Primeiro e Segundo Loteamentos, será permitida a ocupação de 100% (cem por cento) até a altura de 4,00m (quatro metros), mantendo-se a taxa de ocupação de 70% (setenta por cento) a partir dessa altura.

§ 2o. As edificações em lotes com testada igual ou superior a 10,00m (dez metros) poderão alcançar a altura de 13,00m (treze metros) desde que: a) Não estejam localizadas nos focos de interesse da AEIAC ou em seus eixos de ligação; b) Não sejam inventariadas ou lindeiras a imóveis inventariados; c) Haja apresentação, pelo interessado, de Laudo Técnico elaborado por profissional habilitado, contendo levantamento do entorno, análise e parecer conclusivo, que demonstre a possibilidade da edificação alcançar 13,00m (treze metros) de altura, sem prejuízo ao interesse especial protegido pela Área Especial, cujo exame será procedido pela CTPD, que indicará as diretrizes a que se sujeitará o projeto do empreendimento.

§ 3o. O levantamento do entorno deverá conter o perfil das fachadas num raio de 100,00 (cem metros), a partir do centro da testada do lote da proposta em questão, incluindo o outro lado da via. § 4o. É vedada a execução de marquises.

Art. 153 - É vedado o uso de prédios integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas para atividades de estacionamento e /ou garagem coletivas.

Art. 154 - Para imóveis situados na AEIAC-ZPPC, previamente à etapa de aprovação do projeto arquitetônico, será apresentado estudo preliminar com o lançamento das propostas de volumetria e fachadas para a área em questão, expressas em desenho tridimensional.

Art. 155 - Nos passeios públicos da AEIAC-ZPPC, deverão ser mantidos os ladrilhos hidráulicos existentes e incentivada sua utilização, como material preferencial para recomposição dos mesmos.

Art. 156 - Nas coberturas das edificações localizadas na AEIAC – ZPPC, integrantes do inventário, deverão ser mantidas as telhas cerâmicas originais, e incentivada a utilização como material preferencial para reconstrução das coberturas.

ZONA ANGLO



Temas de interlocução com a prefeitura municipal de Pelotas

-  - Alteração do fluxo viário da Gomes Carneiro em sentido único, na direção centro-campus.
-  - Viabilizar parceria com a prefeitura para recuperação/qualificação do final da rua 3 de maio, redesenhando o fluxo da região;
-  - Modificação do fluxo do trânsito para mão única formando um anel viário.
-  - Modificar a entrada do campus, com instalação de Pórtico/Portaria no início da área pertencente à UFPel na Gomes Carneiro;
-  - Retirar o fim da linha do transporte coletivo da entrada do campus. (Realocar a parada para o terreno à frente da biblioteca, com estrutura para acolher a comunidade com bancos e cobertura;)
-  - Proposta de serviço CAPS para a zona;
-  - Discutir questão dos animais abandonados no entorno do campus.

Diretrizes gerais

- Identidade visual unificada (sinalização, mapas, "totem");
- Melhorar sinalização do estacionamento em frente à praça seca;
- Melhorar a sinalização do estacionamento em frente à entrada principal atual (ao lado dos containers);
- Instalar placas de localização em cada entrada dos prédios (do tipo *you are here*);
- Identificação visual dos prédios e acesso;
- Galeria para quadros de formatura em local previsto e organizado para isso.
- Criação de diretrizes de tamanho padrão para estes. Ou transformar em imagens para exposição em TV.

Considerações:
Para esse conjunto de propostas de sinalização foi gerada a diretriz de Criação de um Plano de Sinalização e Orientação Institucional.

DELIMITAÇÃO E ACESSOS

- Cercamento de toda a área de propriedade da UFPel (dentro do Campus Anglo) em razão de exigência legal (área de recuperação ambiental)
- Requalificação da área de descarte irregular de lixo e da ocupação irregular;
- Retirada do muro com a rua Gomes Carneiro;
- Construção de pórtico na saída para o bairro (atual entrada);
- Gradil e sinalização de segurança no canal



Diretrizes Específicas

INFRAESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

- Transformar o paliteiro em área administrativa e o bloco A em aulário.
- Utilizar a estrutura do paliteiro para construção de espaços administrativos da UFPel;
- Utilizar o bloco A como salas de aula;
- Propostas para as ruínas:
 - 1- espaço para convivência, alimentação, auditório de uso coletivo.
 - 2- transferência da área administrativa do bloco A e transformação do bloco A em acadêmico.
- Na área verde em frente ao Anglo construir um prédio novo para cursos da UFPel (de prédios atualmente locados) e uma horta comunitária.



SINALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	<p>Utilizar o paredão da frente do bloco B para pintar informações de localização do campus, como um mapa.</p> 
ESPAÇO DE LAZER E CONVIVÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - No prédio das ruínas: construir auditório e área de convivência; - Anfiteatro ao ar livre para convivência e eventos, em estrutura leve, respeitando protocolos legais e ambientais; - Construção de praça ao lado do paliteiro; - Ampliação de espaços abertos com cobertura que contemplem atividades físicas e coletivas; - Construção de área de lazer para a comunidade com quadra de futebol, praça (Parque Comunitário); - Parque com cercamento: convivência, pista de skate, quadras poliesportivas, academia ao ar livre, iluminado. 
COMÉRCIO / PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> - Comércio integrado com a comunidade/ espaço para extensão no prédio da atual "prefeitura" - Perícia médica - nova alocação no prédio da atual "prefeitura" 
ÁREAS VERDES	<ul style="list-style-type: none"> - Terreno em frente ao Anglo: praça para compensação arbórea; - Preservar espaços verdes e de sombra, reduzindo o impacto ambiental e térmico, e melhorando a qualidade de vida das pessoas; - Área verde ao lado das ruínas em frente ao canal com mobiliários (bancos, etc.); - Reforma da área próxima ao canal São Gonçalo (que está com muro caindo) - contenção e poda.(figueira na beira do canal); - Revitalizar as áreas verdes: bancos, limpeza, manutenção. 

Diretrizes Específicas

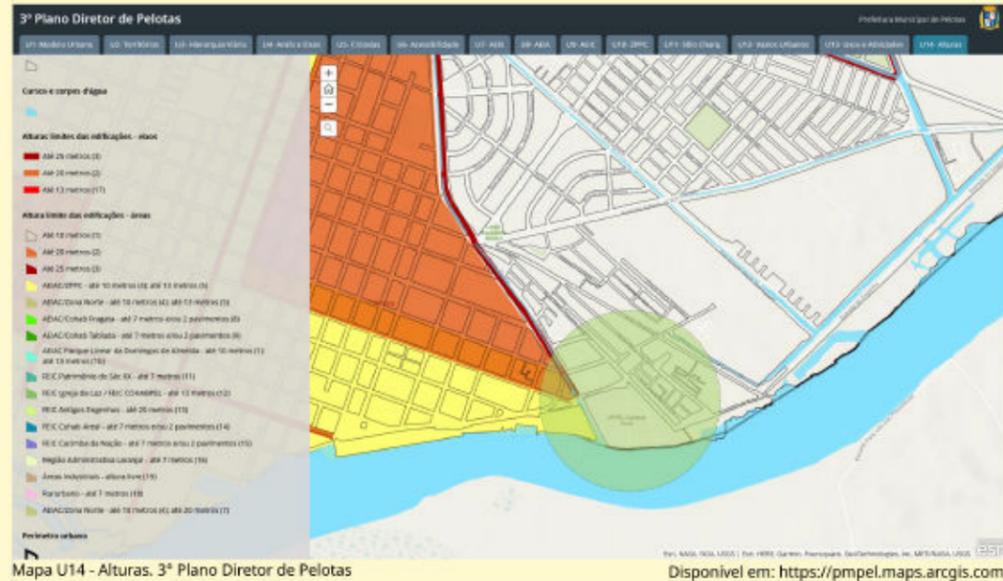
MOBILIDADE / FLUXOS / ESTACIONAMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo completo de mobilidade e viabilidade viária de forma a melhorar o fluxo interno (organizar o fluxo interno separado do externo); - Prever estacionamento que comporte o fluxo interno de carros; - Construção de uma área de embarque/desembarque de passageiros na área da atual parada de ônibus com área para carros de aplicativo; - Estacionamento novo próximo ao paliteiro; - Estacionamento de carros oficiais ao lado do paliteiro (entre paliteiro e o canal); - Melhoria do estacionamento atrás do Restaurante Universitário; - Possibilidades de acesso: trânsito/qualificação; - Rever espaços de estacionamento: organizar, centralizar o que for possível e liberar espaço verde para discentes e comunidade; - Novos espaços para estacionamento; - Em possíveis prédios a serem construídos, localizar o seu estacionamento próprio no térreo destes (+ prédios = + carros); - Estudar viabilidade de estacionamento no subsolo.* <p style="background-color: #d9e1f2; padding: 5px;">* proposta tecnicamente inviável devido a pouca profundidade do lençol freático</p> 	Diretrizes Específicas												
MOBILIÁRIO URBANO	<ul style="list-style-type: none"> - Mais bancos e áreas de sombra perto do canal; - Quiosques/ áreas de estudo e/ou convivência ao ar livre, cobertas e contendo mesas; - Expandir o mobiliário da área verde próxima ao canal (bancos, deck, mesas, redário, etc); - Construção de área coberta da parada de ônibus até a entrada do bloco B e na área do calçamento do Restaurante Universitário; - Área coberta na saída da praça seca e instalação de entrada principal devido à existência de elevador; - Ampliação do mobiliário próximo ao canal; - Cobertura para acesso aos prédios (pedestres). 	Diretrizes Específicas												
<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <th style="background-color: #92d050; color: white;">Temas de interlocução interna</th> <th style="background-color: #d9e1f2;">Encaminhamento</th> </tr> <tr> <td>Prédios para manejo, gestão e auxílio para os Pets</td> <td>Comissão de animais comunitários</td> </tr> <tr> <td>Controle das pombas/vetores</td> <td>Parceria com NURFS Contratação de serviços</td> </tr> <tr> <td>Tratamento de esgoto</td> <td>Interlocução com Centro de Zoonoses Elaboração de projeto, cisterna para água da chuva - SUINFRA/PROPLAN</td> </tr> <tr> <td>Cantina</td> <td>Revisão do contrato - PRA</td> </tr> <tr> <td>Insegurança em áreas de divisa / extremidades</td> <td>Elaborar projeto de segurança NUSEG - SUINFRA</td> </tr> </table>		Temas de interlocução interna	Encaminhamento	Prédios para manejo, gestão e auxílio para os Pets	Comissão de animais comunitários	Controle das pombas/vetores	Parceria com NURFS Contratação de serviços	Tratamento de esgoto	Interlocução com Centro de Zoonoses Elaboração de projeto, cisterna para água da chuva - SUINFRA/PROPLAN	Cantina	Revisão do contrato - PRA	Insegurança em áreas de divisa / extremidades	Elaborar projeto de segurança NUSEG - SUINFRA	Diretrizes Específicas
Temas de interlocução interna	Encaminhamento													
Prédios para manejo, gestão e auxílio para os Pets	Comissão de animais comunitários													
Controle das pombas/vetores	Parceria com NURFS Contratação de serviços													
Tratamento de esgoto	Interlocução com Centro de Zoonoses Elaboração de projeto, cisterna para água da chuva - SUINFRA/PROPLAN													
Cantina	Revisão do contrato - PRA													
Insegurança em áreas de divisa / extremidades	Elaborar projeto de segurança NUSEG - SUINFRA													

Aplicação do III Plano Diretor de Pelotas

CAPÍTULO I – REGRAS GERAIS

Art. 123 - Em todo o perímetro urbano será permitida a edificação de até 10,00m (dez metros) de altura, observadas as seguintes disposições, conforme mapa U14 em anexo à presente lei:

- I - Recuo de ajardinamento de 4,00m (quatro metros), o qual poderá ser dispensado através de estudo prévio da face do quarteirão onde se insere o lote, evidenciando a existência de mais de 60% (sessenta por cento) das edificações no alinhamento predial;
 - II - Recuo de ajardinamento secundário, nos terrenos de esquina, nas condições estabelecidas no inciso anterior, o qual se fará na testada do lote em que não se faça o recuo de ajardinamento principal com, no mínimo, 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), ficando de livre escolha do interessado, as faces nas quais serão aplicados ambos os recuos;
 - III - Isenção de recuos laterais;
 - IV - Taxa de ocupação máxima de 70% (setenta por cento);
 - V - Recuo de fundos mínimo de 3,00m (três metros). [...]
- Art. 124 - Em logradouros com gabarito igual ou superior a 16,00m (dezesesseis metros) será permitida edificação de até 13,00m (treze metros) de altura, desde que o terreno possua testada igual ou superior a 12,00m (doze metros). [...]



CONSIDERAÇÕES:
Para o Anglo a altura máxima permitida para novas construções é de 10m.

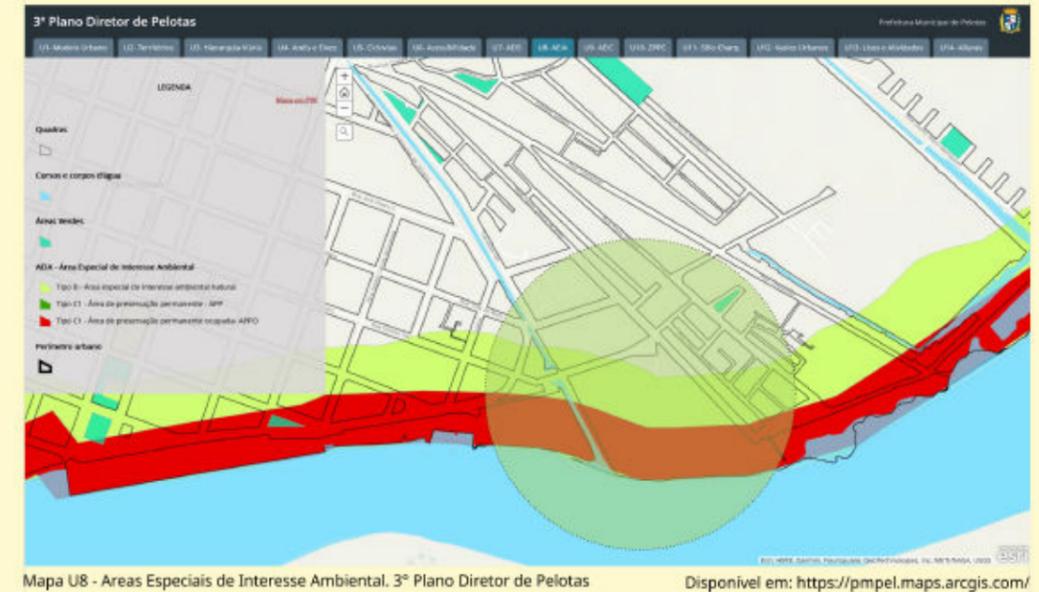
CONSIDERAÇÕES:

- Incidem sobre o terreno do Anglo as seguintes Áreas Especiais de Interesse:
- Área Especial de Interesse do Ambiente Natural - AEIAN - Tipo B;
 - Área de Preservação Permanente Ocupada - APPO - Tipo C1;
 - Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural
 - AEIAC Sítio Charqueador; - Área Especial de Interesse Social - AEIS (Tipo III) - Sítio de Interesse Arqueológico

ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE NATURAL

CAPÍTULO III – REGIME URBANÍSTICO DAS ÁREAS ESPECIAIS
SEÇÃO I - ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE AMBIENTAL
SUBSEÇÃO I - AMBIENTE NATURAL

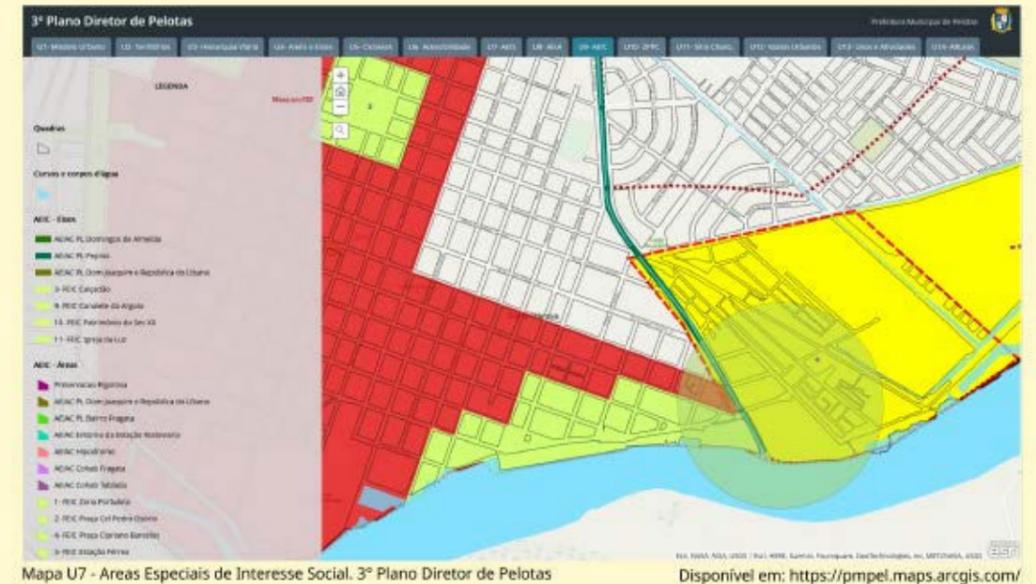
- Art. 145 - O uso e ocupação das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural – AEIAN deve observar as seguintes condições de restrição:
- I - Parcelamento com lote mínimo de 7.500 m2 (sete mil e quinhentos metros quadrados);
 - II - Taxa de ocupação máxima de 10% (dez por cento);
 - III - Taxa de artificialização máxima de 20% (vinte por cento);
 - IV - Altura máxima de edificação de 7m (sete metros). [...]
- § 3o. As Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Natural – AEIAN, justificadas pelo interesse público previsto em lei, poderão observar condições de restrição distintas daquelas apresentadas nos incisos deste artigo, desde que sujeitas à análise do Conselho Municipal de Proteção Ambiental – COMPAM, da Comissão Técnica do Plano Diretor – CTPD e do Conselho do Plano Diretor – CONPLAD.



ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE DO AMBIENTE CULTURAL

SUBSEÇÃO II - AMBIENTE CULTURAL

- Art. 148 - Devem ser mantidas as características tipológicas e formais, fachadas públicas e volumetria da arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas em Lei Municipal.
- Art. 149 - Deve ser preservada a integração harmônica das novas inserções à arquitetura tradicional existente e integrante do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas, conforme a Lei Municipal.
- Art. 150 - As intervenções em imóveis localizados nos FEICs, nos Eixos e na ZPPC (Zona de Preservação do Patrimônio Cultural) estarão sujeitas às guias de desenho urbano a serem elaboradas pela municipalidade.
- Art. 151 - Fica vedada a colocação de publicidade que encubra elementos compositivos da fachada dos imóveis integrantes do inventário do patrimônio cultural, e a utilização de pinturas descaracterizantes destes imóveis.
Parágrafo único: Configura-se como pintura descaracterizante referida no caput, para fins de aplicação desta lei, a utilização de cores diferenciadas no mesmo prédio, que sectionem a fachada, comprometendo a sua unidade, e alterem a leitura histórica do prédio. [...]
- Art. 153 - É vedado o uso de prédios integrantes do Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas para atividades de estacionamento e /ou garagem coletivas. [...]
- Art. 166 - As intervenções realizadas nos FEIC da AEIAC Sítio Charqueador deverão obedecer ao seguinte regramento:
 - I - Serem aprovadas pelos órgãos municipais responsáveis pela Cultura e pelo Urbanismo, conforme parecer do CTPD;
 - II - Apresentarem EIV incluindo estudos de ambiência de entorno, plano de massas, visuais e potencial arqueológico, além do Relatório de Impacto Ambiental;
 - III - O uso do solo e atividades terão regulamento próprio;
 - IV - Para os prédios do frigorífico Anglo e engenho Pedro Osório (localizados na AEIAC do Sítio Charqueador) deverão ser mantidas suas volumetrias, e as novas intervenções compatibilizadas com a pré-existência. [...]



ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL

SEÇÃO II - ÁREAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL (AEIS)

- Art. 167 - Os usos, altura, taxa de ocupação, recuos e afastamentos obedecerão aos definidos para a região onde for implantado o novo parcelamento em AEIS. Parágrafo único: Para os casos de parcelamento em AEIS fica dispensada a aplicação do recuo de ajardinamento.
- Art. 168 - Quando o regime urbanístico a ser adotado para as AEIS diferir daquele adotado para o local ou do previsto para novas AEIS, deverá o mesmo ser definido por decreto municipal.



Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre INFRAESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Eventos Setoriais Territórios:

- Transformar o paliteiro em área administrativa e o bloco A em aulário.
- Utilizar a estrutura do paliteiro para construção de espaços administrativos da UFPel.
- Utilizar o bloco A como salas de aula.
- Propostas para as ruínas:
 - 1 - espaço para convivência, alimentação, auditório de uso coletivo.
 - 2 - transferência da área administrativa do bloco A e transformação do bloco A em acadêmico.
- Na área verde em frente ao Anglo construir um prédio novo para cursos da UFPel (de locais atualmente locados) e uma horta comunitária.

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Centro de Ciências Sócio-Organizacionais:

- Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão.
- Criação de novos laboratórios no CCSO.

Centro de Desenvolvimento Tecnológico:

- Otimizar o uso das edificações da Universidade.
- Utilizar espaços físicos ociosos ou subutilizados para promover a diversidade de saberes e fazeres da comunidade.
- Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão.
- Infraestrutura: edificar e adequar espaços acadêmicos, administrativos, de pesquisa e de inovação no campus Anglo.
- Aproximar fisicamente todos os cursos de graduação e programas de pós-graduação do CDTEC. Transferência do Curso de Graduação em Biotecnologia e PPG em Biotecnologia para o Anglo.
- Espaços coletivos de trabalho (coworking)

Faculdade de Nutrição:

- Utilizar espaços físicos ociosos ou subutilizados para promover a diversidade de saberes e fazeres da comunidade.
- Ampliar o número de laboratórios, visando o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

Instituto de Física e Matemática:

- Otimizar o uso das edificações da Universidade.
- Adequar a área construída à dinâmica das demandas institucionais.
- Proporcionar um espaço adequado para desenvolvimento de atividades que necessitem de mídias digitais para o CLMN (Curso de Licenciatura em Matemática Noturno) no Campus Anglo.
- Aquisição de espaço físico para instalação do Laboratório de Ensino de

Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões sobre INFRAESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Instituto de Física e Matemática (continuação):

- Melhorar as condições de trabalho e infraestrutura do PPGEMAT no Campus Anglo, visando qualificar os espaços para atendimento dos estudantes e orientandos e assim estimular a produção científica.
- Reivindicar a redistribuição de espaços ociosos da Universidade para programas, como o PPGEMAT ainda em fase de consolidação, que não possuam estrutura mínima para estudantes e para pesquisadores trabalharem

Faculdade de Enfermagem:

- Ampliar os espaços físicos atendendo as necessidades de ensino, pesquisa e extensão.
- Definir plano de expansão de área física da Unidade (salas de professores, Laboratório de Extensão, Laboratório de Saúde Mental, área de convivência, dentre outros).
- Ampliar os espaços físicos atendendo as necessidades de ensino, pesquisa e extensão.
- Ampliar os projetos de infraestrutura.
- Promover a preservação da história da Enfermagem na UFPel a partir da implementação do Memorial da Enfermagem.
- Ter espaço adequado para arquivar e armazenar materiais e documentos da História da Faculdade de Enfermagem

Questões sobre ESPAÇO DE LAZER E CONVIVÊNCIA

Eventos Setoriais Territórios:

- No prédio das ruínas construir auditório e área de convivência.
- Anfiteatro ao ar livre para convivência e eventos. * em estrutura leve, respeitando protocolos legais e ambientais.
- Construção de praça ao lado do paliteiro.
- Construção de área de lazer para a comunidade com quadra de futebol, praça - Parque Comunitário.
- Parque com cercamento: convivência, pista de skate, quadras poliesportivas, academia ao ar livre, iluminado.
- Ampliação de espaços abertos com cobertura que contemplem atividades físicas e coletivas.

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Centro de Ciências Sócio-Organizacionais:

- Ampliar o investimento em espaços acolhedores de convivência.
- Criação de novos espaços de convivência e trabalho no CCSO.

Centro de Desenvolvimento Tecnológico:

- Ampliar o investimento em espaços acolhedores de convivência.



Territórios x Planos de Desenvolvimento das Unidades - PDUs



Questões de ACESSIBILIDADE/CALÇAMENTOS

Eventos Setoriais Territórios:

- Calçamento para pedestres ao longo do campus/ acessibilidade

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Centro de Desenvolvimento Tecnológico:

- Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPel.
- Adequação de espaços para acolhimento de pessoas com necessidades especiais.
- Garantir acessibilidade nos espaços físicos, nos mobiliários e nos meios de locomoção pertencentes à UFPel.
- Buscar apoio para melhorias dos espaços físicos, administrativos e acadêmicos.



Questões de COMUNICAÇÃO VISUAL/SINALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eventos Setoriais Territórios:

- Identidade visual unificada (sinalização, mapas, "toten").
- Melhorar sinalização do estacionamento em frente à praça seca.
- Melhorar a sinalização do estacionamento em frente à entrada principal atual (ao lado dos containers).
- Instalar placas de localização em cada entrada dos prédios (você está aqui)
- Identificação visual dos prédios e acesso.

Planos de Desenvolvimento da Unidade:

Instituto de Física e Matemática

- Realizar a identificação dos espaços e das salas.
- Qualificar a estrutura predial básica.
- Sinalização de prédios, salas e demais espaços do IFM. Padronização da identificação de prédios, salas e demais espaços do IFM.

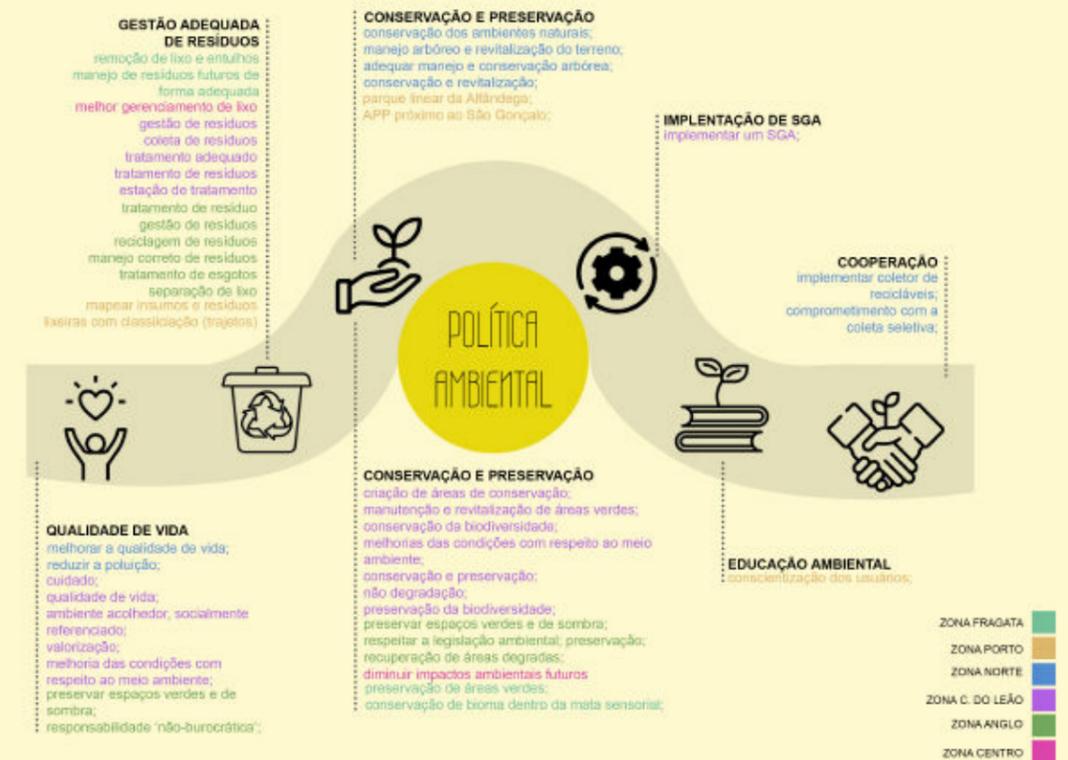
3.2 Contribuições para a Política Ambiental

A política ambiental é um documento de planejamento que reúne um conjunto de princípios, diretrizes e instrumentos norteadores das decisões administrativas com vistas à preservação ambiental e ao aperfeiçoamento das práticas ambientais.

Os Eventos Setoriais, além de discussões específicas para elaboração do Plano Diretor, tiveram também momentos de reflexões sobre aspectos da Política Ambiental. Seja através do questionário para formação das nuvens de palavras, do trabalho cartográfico sobre os mapas de cenário atual e futuro desejado ou do trabalho em grupos, as questões ambientais estiveram sempre presentes.

A sistematização dessas discussões permitiu fazer relações entre as questões trazidas pela comunidade participante dos Eventos Setoriais, transformando-as em grandes temas/categorias. Essa sistematização foi apresentada às Comissões Setoriais de Apoio, quando foram discutidos o caminho percorrido entre as informações coletadas da comunidade e a categorização em temas que subsidiaram a elaboração dos princípios e objetivos para a Política Ambiental.

O infográfico a seguir ilustra a sistematização das falas/preocupações da comunidade acadêmica participante dos eventos setoriais, sendo apresentadas em cores diferentes para cada zona de planejamento e agrupadas por temas/categorias.



Conforme se pode observar, a repetição de reflexões em mais de uma zona de planejamento evidencia inquietações comuns. É expressiva a preocupação com questões referentes à não degradação do meio ambiente, à **conservação e preservação** das áreas verdes e da biodiversidade, buscando um ambiente acolhedor, que aumente a qualidade do convívio e, principalmente, salienta a relação direta dos efeitos do meio ambiente preservado com a **qualidade de vida**.

A temática da **gestão adequada dos resíduos** gerados na UFPel também se destacou pela preocupação com o **tratamento adequado dos resíduos**, a sua destinação ambientalmente apropriada e pelo entendimento de que é necessário adotar procedimentos para minimizar sua geração. Neste sentido, a preocupação com a coleta seletiva se torna evidente, pois sem dúvida esta atividade corrobora diretamente esta lógica e é dependente da **cooperação** de todos os atores envolvidos. Além disso, a preocupação recorrente com o tratamento adequado dos resíduos e com a diminuição de impactos ambientais futuros, nos mostra uma preocupação com a **precaução e prevenção**, princípios importantes para todos que se preocupam com a temática ambiental.

A palavra **sustentabilidade** foi bastante presente em todas as zonas, às vezes citada diretamente, outras vezes percebida em diversos contextos como a redução de poluentes, a edificação de construções sustentáveis, o desenvolvimento sustentável e a formação de profissionais comprometidos com o meio ambiente, o que nos aponta a vontade de que a **sustentabilidade** seja um princípio de nossa Política Ambiental. Durante o processo também foi comum o aparecimento de questões referente ao **uso e consumo ecoeficiente dos recursos naturais**, com ideias de instalação de sistemas de aproveitamento de águas de destiladores de laboratórios e de água da chuva para uso em banheiros, estufas, limpezas de piso, etc. e, ainda, a geração de energia elétrica renovável.

Foi manifestado que a **educação ambiental** deve ser participativa, consolidando, especialmente no ambiente universitário, a necessidade de espaços de **participação** para que haja a **cooperação**. Outrossim, foi mencionado sobre a importância da temática ambiental ser abordada nas diversas disciplinas da graduação e da pós-graduação, uma vez que é evidente a **transversalidade do tema**. Apresentaram-se ainda ideias relativas à UFPel tornar-se referência na temática ambiental, o que traz uma grande responsabilidade, somente possível através do comprometimento com o **aperfeiçoamento contínuo** nos protocolos e ações ambientais.

Ao examinar todas as questões levantadas, ficou evidente a necessidade de implementação de um **Sistema de Gestão Ambiental Institucional (SGA)**, visando elencar ações e protocolos para a promoção de uma cultura sustentável, minimizar os impactos ambientais, integrar conhecimentos e promover o envolvimento da comunidade acadêmica, atentando-se às legislações e regulamentações vigentes. Assim, a implantação de um SGA, contribuirá para a construção de uma universidade mais sustentável e alinhada com as necessidades ambientais e sociais atuais.

A discussão acima apresenta alguns elementos norteadores para a elaboração de princípios e objetivos de uma Política Ambiental. Assim, as palavras destacadas no texto — temas que apareceram no infográfico de sistematização acima apresentado — foram transpostas para princípios e objetivos a serem incluídos na Política Ambiental da UFPel, buscando contemplar os anseios trazidos pela comunidade da UFPel participante do Processo de Planejamento Integrado da UFPel — Territórios.

Além da contribuição da comunidade nesse processo, foram resgatadas contribuições de um processo anterior de tentativa de elaboração da Política Ambiental, iniciado em meados de 2019 até final de 2020, por uma comissão de servidores da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN). Por isso, no capítulo 5 deste volume, além das questões emergidas do Territórios, também foram agregadas contribuições do trabalho dessa comissão, de forma a oferecer à consulta da comunidade um trabalho o mais coletivo possível.

4 Plano Diretor: Diretrizes Gerais e Específicas

Neste capítulo apresentam-se as diretrizes gerais e específicas que se referem ao Plano Diretor. As diretrizes gerais dizem respeito a toda universidade, enquanto que as diretrizes específicas se referem a cada zona de planejamento. As mesmas diretrizes se encontram na Consulta Pública.

4.1 Diretrizes Gerais

- A – Criação de estrutura que atenda ciclistas:** viabilizar para comunidade universitária uma estrutura que permita o uso de bicicletas, sua guarda segura e locais para banho e troca de roupas dos usuários, a partir das seguintes ações:
 - Interlocução com a Prefeitura Municipal para ampliação de rotas de ciclovia;
 - Viabilização de sistema de bicicletas compartilhadas no campus Pelotas e no campus Capão do Leão, podendo haver conexão entre os dois;
 - Disponibilização de bicicletários com número adequado de vagas em todos os prédios;
 - Criação de vestiários com chuveiros nos campi.

- B – Criação de diretrizes para os quadros de formatura:** em alguns prédios não há mais espaço nas paredes para a exposição de quadros de formandos. Além disso, a concentração de informações de maneira desordenada acaba causando poluição visual.
 - Criação de diretrizes tanto para a confecção dos quadros (tamanhos máximos, material etc.) quanto para a delimitação de espaços nos prédios para sua exposição.
 - Possibilidade de transformar esses quadros em imagens digitais para exposição em monitores nos corredores das unidades.

- C – Construção de Casa do Estudante própria:** a UFPel atualmente aluga dois imóveis com a finalidade de moradia estudantil. Mostrou-se relevante para a comunidade acadêmica que a UFPel tenha uma moradia estudantil própria.

- D – Localização dos Restaurantes Universitários**
 - Aproximação do Restaurante Universitário Centro à zona do Porto, nas imediações do Campus 2.
 - Criação de Restaurante Universitário na Zona Fragata.

- E – Qualificação de espaços para permanência dos funcionários terceirizados:** disponibilizar espaços adequados onde os funcionários terceirizados possam ter seu período de descanso e alimentação, com armário guarda-volumes, mesa para refeições e cadeiras para descanso.

- F – Zona Fragata - Centro de Saúde da UFPel:** o entorno da Faculdade de Medicina, com a construção do Bloco 3 e o projeto de construção de mais dois blocos do Hospital Escola, bem como com a aquisição do complexo da Laneira, a instalação da unidade Cuidativa e a construção do Hospice caracterizam aquela zona como potencialmente adequada para a implantação de um Centro de Saúde da UFPel. Dessa forma, a médio e longo prazo, a alocação de cursos da área da saúde e seus serviços deverá se dar nessa área.

G — Viabilização de aulas noturnas no Campus Capão do Leão: qualificar o Campus Capão do Leão com iluminação urbana, segurança, rede de serviços e transporte, para que as atividades acadêmicas possam se estender para o turno da noite.

H — Criação de plataforma de gerenciamento de agenda de espaços para eventos: reunir em uma única agenda on-line pública todos os espaços para eventos da UFPel, com informações sobre capacidade, endereço, recursos disponíveis e um formulário para solicitação de reserva.

I — Criação de Plano de Sinalização e Orientação Institucional: existe a necessidade de implantação de melhorias no sistema de sinalização e orientação nos campi e prédios da UFPel.

O plano aqui indicado deverá gerar um sistema de sinalização que permita replicação em todos os prédios, projetar os tipos de sinalização interna e externa bem como as formas de indicar na fachada dos prédios a presença da instituição.

J— Criação de Plano de Conservação e Manutenção do Patrimônio Cultural Edificado: a UFPel adquiriu ao longo das últimas décadas um grande número de prédios considerados patrimônio cultural da cidade, resguardados quer pela inclusão no Inventário de Bens Culturais (Lei 4598/00) quer pela sua localização em Focos e Áreas Especiais de Interesse Cultural, através do Plano Diretor Municipal e do tombamento do Conjunto Histórico de Pelotas pelo IPHAN, quer ainda por meio de tombamento municipal, estadual ou federal. A manutenção desses bens deve garantir sua preservação e permitir que sejam utilizados para as atividades acadêmicas. Por se tratar de prédios antigos, sua manutenção não se dá da mesma forma do que a executada em prédios contemporâneos, sendo necessários cuidados tanto na escolha dos materiais quanto na técnica a ser empregada. Assim, é importante que seja criado um plano de conservação e manutenção desse patrimônio, que servirá de instrumento para o planejamento das intervenções a serem realizadas nesses bens.

4.2 Diretrizes Específicas Zona Norte

ZN-01 — Efetivação da construção do novo bloco da Escola Superior de Educação Física — ESEF, da piscina e de quadras esportivas no terreno anexo.

ZN-02 — Revitalização da pista de atletismo atual e realização de projeto de extensão da mesma, com possibilidade de avançar para o interior do terreno anexo, integrando assim os espaços.

ZN-03 — Implantação de pomares.

ZN-04 — Ampliação do número de vagas no estacionamento.

ZN-05 — Viabilização de acessibilidade vertical ao segundo andar do bloco de salas de aula.

4.3 Diretrizes Específicas Zona Porto

Sobre a utilização dos prédios da Engenharia Madeireira e do Núcleo de Transportes (NUTRANS), e do terreno anexo ao NUTRANS, apresentam-se as propostas:

- ZP-01** — Troca de usos entre o prédio da Engenharia Madeireira e o galpão do NUTRANS para possibilitar a aproximação entre os cursos do Centro de Engenharias (CENG).
- ZP-02** — Utilização do terreno ao lado do galpão do NUTRANS para a implantação do [projeto de horta urbana “Do Canteiro ao Prato”] — parceria entre PREC, Prefeitura Municipal e Otroporto, no período de 5 anos a contar de 2023.
- ZP-03** — Projeto e construção de concha acústica no terreno ao lado do galpão do NUTRANS para apresentações ao ar livre, após o período de cessão ao projeto “Do Canteiro ao Prato”.
- ZP-04** — Utilização do terreno à rua Garibaldi, 111: área de expansão de espaço físico para as unidades do Porto.
- ZP-05** — Estruturação do Centro de Engenharias: revitalização e integração dos prédios de propriedade da UFPel no quarteirão do prédio da Cotada, através de projeto integrado para todas as áreas e área verde no miolo da quadra ligando todos os prédios.
- ZP-06** — Utilização do prédio da antiga Cervejaria Sul-Riograndense (Brahma): viabilização de um Centro Cultural.
- ZP-07** — Utilização do interior do quarteirão do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS) para:
 - construção de salas de aula;
 - expansão do Arquivo de Documentos da UFPel; e/ou
 - construção de RU Porto/Centro.

4.4 Diretrizes Específicas Zona Fragata

Sobre a área da Faculdade de Medicina:

- ZF-01** — Realização de estudo técnico e execução de adequação e melhorias no estacionamento (sinalização, calçamento, possibilidade de ampliação sem impacto nas áreas verdes).
- ZF-02** — Adequação das vias para pedestres: projetar rota acessível, de largura suficiente e sinalizada.
- ZF-03** — Criação de via compartilhada sem estacionamento entre os prédios 1 e 2.
- ZF-04** — Revitalização da quadra esportiva e do prédio de apoio (banheiro/vestiário)
- ZF-05** — Construção do aulário.
- ZF-06** — Criação de áreas de convivência junto às áreas verdes.
- ZF-07** — Iluminação das áreas externas, incluindo o caminho entre a Faculdade de Medicina e os ambulatórios e Hospital Universitário — Bloco 3.
- ZF-08** — Realocação da Central Temporária de Resíduos Perigosos — projetar espaço adequado e sinalizado.

Sobre a área da Antiga Laneira:

- ZF-09** — Espaço para expansão do Centro de Saúde da UFPel
- ZF-10** — Projeto e reforma de dois galpões (o utilizado pela Unidade de Recebimento de Bens Fora de Uso e o imediatamente ao lado) para a realocação do curso de Farmácia. A ocupação ocorrerá de forma escalonada, inicialmente acontecendo no galpão que tem condições de uso.
- ZF-11** — Requalificação de acesso e fluxo de automóveis e pedestres/ciclistas, repensando a questão de acessibilidade e estacionamentos.
- ZF-12** — Reorganização do espaço do terreno ao fundo, próximo à mata sensorial, para revitalizar o espaço e criar uma área de convivência para alunos/servidores/colaboradores/pacientes/comunidades.

- ZF-13** — Implementação de iluminação externa.
- ZF-14** — Construção de aulário com salas de diferentes capacidades (60–80 e 30–40 alunos).
- ZF-15** — Interlocução com a Prefeitura Municipal sobre a necessidade de uma Unidade Básica Escola no local, para atuação de vários cursos de saúde. Espaço integrado com Memorial da Laneira, no prédio da fachada principal.
- ZF-16** — Construção de ambulatorios para realocação do serviço enquanto os blocos 1 e 2 do HE estiverem em construção; utilização do espaço qualificado, posteriormente, pelos cursos da área da saúde, com indicação de utilização como um Centro Especializado de Reabilitação, agregando várias especialidades.
- ZF-17** — Espaço do Almojarifado do HE/EBSERH: sugere-se que após o período de cessão, o espaço seja utilizado para fortalecimento do centro de saúde da UFPel e ampliação de espaço para cursos de graduação/pós-graduação e serviços de saúde.
- ZF-18** — Terreno ao fundo da Laneira: área com potencial construtivo para expansão do centro de saúde com acesso pela Av. João Goulart.

Sobre a área do Centro de Pesquisas Epidemiológicas Amilcar Gigante:

- ZF-19** — Revitalização de área de convivência interna com individualização do espaço específico para o Jardim Sensorial do Curso de Terapia Ocupacional.
- ZF-20** — Aproveitamento do espaço de recuo frontal do lote, com a realocação da cerca existente para o alinhamento predial e criação de uma área de convivência.

4.5 Diretrizes Específicas Zona Capão do Leão

- ZCL-01** — Implementação de Plano de Mobilidade: revisão de fluxos, previsão de novos estacionamentos, pavimentação, plano de sinalização e orientação.
- ZCL-02** — Viabilização de coberturas nas principais áreas de passagem de pedestres e paradas de ônibus.
- ZCL-03** — Implantação de rede de energias renováveis.
- ZCL-04** — Cercamento do terreno do Campus e identificação de acesso.
- ZCL-05** — Criação de áreas de conservação da biodiversidade que podem ser experimentais do curso de Biologia.
- ZCL-06** — Construção de central de armazenamento de resíduos e reagentes.
- ZCL-07** — Qualificação e ampliação de áreas de convivência e qualidade de vida.
- ZCL-08** — Centro de Convivência: viabilizar a oferta de mais serviços.
- ZCL-09** — **Zoneamento proposto, alterando alguns usos, delimitando e prevendo outros:**
- I. Áreas de Preservação e Conservação: criação de áreas de conservação da biodiversidade que podem ser experimentais do curso de Biologia; manutenção da vegetação e revitalização de áreas verdes;
 - II. Áreas de Estudo e Biblioteca;
 - III. Áreas de Escritório, Prefeitura e Almojarifado;
 - IV. Espaços de Permanência: áreas de convivência e qualidade de vida (incluindo a “casa da bruxa”), esportes; centro de convivência com mais serviços, academia, esportes e lazer, espalhados pelo Campus (rede de prestação de serviços); farmácia (rede de prestação de serviços);
 - V. Estacionamentos;
 - VI. Áreas Experimentais e Casas de Vegetação;
 - VII. Central de Resíduos: construção de central de armazenamento de reagentes e resíduos para prédios críticos; almojarifado próprio para reagentes (CCQFA, FAEM, IB);
 - VIII. Expansão: planejamento de áreas em potencial para construção de novos prédios;

4.6 Diretrizes Específicas Zona Centro

ZC-01 — Criação de um centro de convivência acadêmica no prédio da antiga AABB.

4.7 Diretrizes Específicas Zona Anglo

Sobre a delimitação espacial e acessos para o Anglo:

ZA-01 — Cercamento de toda a área de propriedade da UFPel.

ZA-02 — Retirada do muro de divisa com a rua Gomes Carneiro.

ZA-03 — Construção de pórtico de entrada.

ZA-04 — Instalação de gradil e sinalização de segurança no canal.

Sobre a mobilidade / fluxos / estacionamentos:

ZA-05 — Revisão dos fluxos internos, inclusive na questão de novo acesso e criação de anel viário de mão única.

ZA-06 — Qualificação do calçamento para pedestres ao longo do campus, promovendo acessibilidade.

ZA-07 — Adaptação do número de vagas e organização dos estacionamentos.

ZA-08 — Construção de área de embarque/desembarque de passageiros para carros de aplicativo.

ZA-09 — Construção de área coberta da parada de ônibus até a entrada do bloco B e na área de espera da fila no Restaurante Universitário.

ZA-10 — Readequação do acesso ao bloco B através da praça seca, instalando ali nova portaria com espaço de informações ao público.

Sobre a infraestrutura acadêmica e administrativa:

ZA-11 — Utilização da estrutura do paliteiro para construção de espaços administrativos da UFPel.

ZA-12 — Utilização do bloco A como salas de aula.

ZA-13 — Ruína paralela ao canal São Gonçalo: espaço para convivência, alimentação, auditório de uso coletivo.

ZA-14 — Realocação do curso de Biotecnologia, atualmente localizado no Capão do Leão, para o Anglo, aproximando-o da sua unidade — Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEC).

Sobre os espaços de lazer e convivência:

ZA-15 — Construção de anfiteatro ao ar livre para convivência e eventos, em estrutura leve.

ZA-16 — Construção de praça ao lado do paliteiro.

ZA-1 — Criação de espaços abertos com cobertura que contemplem atividades físicas e coletivas.

ZA-17 — Qualificação das áreas verdes e áreas externas com mobiliário e criação de locais de sombra e redário.

ZA-18 — Viabilização de quiosques para áreas de estudo e/ou convivência ao ar livre contendo mesas.

Sobre as áreas verdes:

ZA-19 — Preservação dos espaços verdes e de sombra, reduzindo o impacto ambiental e térmico, e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

ZA-20 — Liberação do espaço verde (hoje estacionamento) para espaço de convivência da comunidade acadêmica.

ZA-21 — Reforma do muro de contenção da figueira da margem do canal São Gonçalo.

Sobre a comunicação visual / sinalização institucional:

ZA-22 — Utilização do paredão da frente do bloco B para pintar informações de localização do campus, como um mapa.

Sobre o uso da área em frente ao Anglo:

ZA-23 — Utilização para expansão de área construída.

ZA-24 — Construção de Parque Comunitário para convivência, com equipamentos de lazer, quadras poliesportivas, academia ao ar livre e iluminação noturna.

Sobre o uso do prédio da atual Prefeitura (Setor de Manutenção Campus Pelotas):

ZA-25 — Realocação da Perícia Médica que atualmente está localizada junto à PROGEP.

ZA-26 — Utilização para comércio integrado com a comunidade e espaço para extensão.

5 Política Ambiental: Princípios e Objetivos

A Política Ambiental como documento de planejamento desempenha um papel importante na universidade, ao estabelecer princípios, objetivos e instrumentos necessários à gestão ambiental institucional. Esse documento, quando finalizado e aprovado, apontará o compromisso da universidade com práticas ambientais sustentáveis, promovendo a colaboração, o compartilhamento de conhecimentos e ações coordenadas para alcançar os objetivos estabelecidos.

Neste capítulo são apresentados os princípios e objetivos oriundos da sistematização das respostas coletadas nos eventos setoriais e das contribuições de um processo anterior de elaboração da Política Ambiental, iniciado na PROPLAN e que serão levados à Consulta Pública para avaliação da comunidade universitária e posterior inserção no documento denominado Política Ambiental da UFPel.

A seguir são apresentados os princípios e objetivos que constarão na consulta pública.

PRINCÍPIOS DA POLÍTICA AMBIENTAL

APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO

Institucionalização de conhecimentos, habilidades, práticas e valores desenvolvidos no processo de gestão ambiental visando o constante aprimoramento.

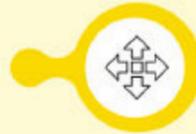


PREVENÇÃO

Adoção de medidas capazes de prevenir, eliminar ou atenuar os efeitos negativos das intervenções no ambiente.

TRANSVERSALIDADE DA TEMÁTICA AMBIENTAL

Característica da temática ambiental que a torna indispensável a atuação de todas as áreas do conhecimento e a todos os níveis da administração, seja para o aprendizado, seja para a tomada de decisões.



INFORMAÇÃO AMBIENTAL

Compartilhamento de informações que amparem um processo educativo ambiental participativo e democrático em espaços de tomada de decisão e na elaboração e monitoramento de políticas públicas na defesa do meio ambiente ecologicamente equilibrado.



TRANSPARÊNCIA

Disponibilização e compartilhamento de dados e informações de atividades ambientais, com linguagem clara e acessível a toda a sociedade interessada.



CONSERVAÇÃO

Instituição de um conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem à proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.



PRINCÍPIOS DA POLÍTICA AMBIENTAL



COOPERAÇÃO

Participação e interatividade dos diversos atores internos e externos, de modo a torná-los parceiros e responsáveis pela proteção ambiental.



SUSTENTABILIDADE

Aproveitamento do meio ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável, para usufruto desta geração e das gerações futuras.



COMPROMISSO AMBIENTAL

Compromisso com a sustentabilidade em sentido amplo, buscando reduzir o impacto oriundo da atividade humana ao meio ambiente, levando em conta que toda relação ambiental pressupõe uma relação das pessoas entre elas e delas com o meio em que vivem.



PARTICIPAÇÃO

Garantia e incentivo à participação individual, coletiva, permanente e responsável na defesa e na preservação do meio ambiente como valores inseparáveis do exercício da cidadania.



INTEGRAÇÃO DE SABERES

Compartilhamento de conhecimentos através de processos que promovam o desenvolvimento humano e a consciência ambiental transformadora.

OBJETIVOS DA POLÍTICA AMBIENTAL

Promover a gestão ambiental em todos os campi da Universidade, em consonância com o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



Adotar práticas para a aquisição de materiais e serviços com critérios sustentáveis.

Promover o uso e a ocupação adequada do solo dos Campi, em conformidade com os respectivos Zoneamentos Ambientais, visando a recuperação de áreas degradadas, a conservação dos ecossistemas e da biodiversidade nas áreas de vegetação natural dos campi.



Fomentar a instauração de uma cultura ambiental na comunidade universitária por meio da educação ambiental crítica.

Adotar medidas sustentáveis na elaboração de projetos e execução de obras, tanto de novas construções como de reformas.



Estimular a incorporação dos temas da sustentabilidade nas ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação, nos currículos de graduação e pós-graduação e nas ações de capacitação dos servidores.

Compatibilizar as atividades da Universidade com a preservação da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico.



OBJETIVOS DA POLÍTICA AMBIENTAL



Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, segurança do trabalho e saúde ocupacional da comunidade universitária de forma integrada aos demais aspectos ambientais.

Fundamentar posicionamentos e embasar decisões relacionadas às representações institucionais (em conselhos e representações externas) na área ambiental.



Garantir a gestão integrada e ambientalmente adequada dos resíduos produzidos na Universidade, com inclusão social e atenção à responsabilidade compartilhada, estimulando a redução de rejeitos, através de ações e orientações que fortaleçam a separação e destinação correta de resíduos.

Divulgar à comunidade universitária e à sociedade em geral os dados e as informações ambientais decorrentes das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão ambiental.



Promover a integração, o intercâmbio e a cooperação com instituições públicas, privadas e com a sociedade em geral em atividades que contribuam com a sustentabilidade ambiental.

Estimular ações multidisciplinares e desenvolver tecnologias socioambientais orientadas para o uso sustentável dos recursos ambientais com foco no cumprimento da Agenda 2030 e implementação dos ODS propostos pela ONU.



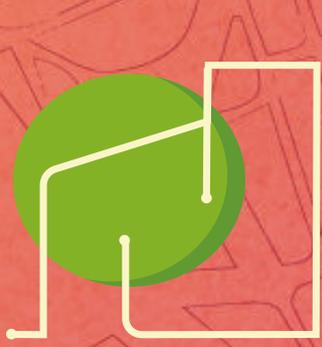
6 Próximos Passos

Este volume da Coleção Territórios teve o objetivo de apresentar à comunidade universitária o conjunto de diretrizes resultante da convergência entre as propostas resultantes dos Eventos Setoriais realizados em todas as Zona de Planejamento e a leitura técnica elaborada pela equipe da Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor. O material buscou também ser um instrumento de apoio para que a comunidade responda à Consulta Pública sobre as diretrizes do Plano Diretor e os princípios e objetivos da Política Ambiental.

Após a realização dessa Consulta, vigente entre os dias 23 de junho e 24 de julho de 2023, as respostas e avaliações recebidas serão avaliadas pela equipe técnica da PRO-PLAN e serão elaboradas as diretrizes, os princípios e os objetivos finais que farão parte do Plano Diretor e a Política Ambiental.

Paralelamente, será lançado edital para formação de Grupos de Trabalho do Conselho de Planejamento (COPLAN), para apoio na redação final dos documentos, e toda a comunidade estará mais uma vez convidada a participar.

Dando seguimento à metodologia, em dezembro de 2023 os documentos finais do Plano Diretor e da Política Ambiental serão submetidos à aprovação do Conselho Universitário.



TERRITÓRIOS

Processo de Planejamento Integrado UFPel



*vamos
juntos?*



Acompanhe o Territórios na
página <https://wp.ufpel.edu.br/territorios>



UFPEL